

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de fevereiro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX LIMA (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosenberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**
Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

Presidente, inicialmente eu quero fazer uma saudação a todos os deputados reeleitos e aos novos deputados e deputadas que estão chegando a esta Casa.

Mas eu quero fazer um registro que considero extremamente importante, sobre uma pessoa de quem eu tive o privilégio de ter a amizade, de ter o respeito, de ter o carinho, que, lamentavelmente, há 2 dias faleceu. Foi uma das figuras mais importantes da Bahia, sobretudo na área do turismo. Um empreendedor, um visionário.

E eu posso dizer que foi uma das pessoas que, no âmbito pessoal, na questão mais pessoal, deputado Targino, mais incríveis com quem eu tive o prazer de estar convivendo. Eu estou falando, aqui, do ex-secretário, amigo querido, Paulo Gaudenzi.

Eu tive o prazer de conviver com o Dr. Paulo quando ainda jogava futebol, como jogador do Bahia, por sua paixão pelo Bahia – ele era muito apaixonado pelo Bahia. E mais ainda depois, quando passei a trabalhar no Bahia como superintendente das divisões de base. Aí, na realidade, eu vi o quanto de carinho e de amor ele tinha pelo clube e pelas pessoas de uma forma geral.

E eu me incluo nesse rol de amizade, de respeito, e quero, aqui, prestar minha solidariedade à família do Dr. Paulo Gaudenzi e dizer que sou muito agradecido, muito agradecido pelo que ele fez com o Bahia na minha época.

E eu quero fazer, também, uma colocação: entendo que o Esporte Clube Bahia, através do presidente, tem que fazer uma homenagem a esse grande homem, a esse grande torcedor. Porque não foi apenas um torcedor o Dr. Paulo Gaudenzi, ele foi um incentivador e, também, um investidor na estrutura física do Bahia. Hoje, o Bahia tem uma estrutura para garotos, um hotel. E eu posso dizer e testemunhar que Dr. Paulo participou ativamente para que pudéssemos conseguir a construção de parte dessa estrutura.

Esse legado que ele deixa para o turismo da Bahia, esse legado que ele deixa nas amizades das pessoas que tiveram o privilégio de gozá-las, esse legado de generosidade, realmente, é algo que temos de estar sempre preservando.

Eu fiz questão de, no meu primeiro pronunciamento, lamentavelmente... não gostaria de fazer o primeiro pronunciamento lamentando a morte de uma pessoa querida, uma pessoa respeitada, mas, infelizmente, isso faz parte. Faz parte!

E, aqui, eu quero, mais uma vez, registrar a minha solidariedade à sua família e dizer que são sentimentos que guardamos e preservamos – não é, deputado Euclides? – de pessoas sérias, de pessoas comprometidas, de pessoas que tinham um amor enorme pela Bahia. E que vendiam a Bahia com uma paixão imensa, só de coisas boas da Bahia. Isso é muito importante.

Eu quero, mais uma vez, fazer o registro, deputada Maria del Carmen, da importância desse cidadão baiano, desse...

(O Sr. Targino Machado faz uma intervenção fora do microfone.)

Perdoe-me! V. Ex.^a falou ontem, não foi, deputado Targino?

(...) grande homem, desse grande baiano, dessa figura ilustre que merece todos os elogios que aqui pudessem fazer todos os que tiveram o prazer de conhecer mais de perto o nosso querido ex-secretário Paulo Gaudenzi.

Fica, aqui, o registro.

E eu gostaria de que, se possível, essa Casa encaminhasse para seus familiares o nosso respeito, o nosso carinho, a nossa solidariedade. Como o deputado Targino disse ontem, acredito que toda a Casa se solidariza com a família pela perda desse grande cidadão baiano.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Euclides Fernandes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr.^a Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados, estamos iniciando a 19ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Nós queremos, na oportunidade, primeiro, parabenizar os novos deputados eleitos. Houve uma grande renovação na Assembleia Legislativa, 24 deputados novos dos 63 deputados, dando uma clara demonstração dessa renovação.

E gostaria de parabenizar também os deputados estaduais reeleitos, que vão continuar nos seus mandatos, no exercício do mandato de deputado estadual.

Também, Sr.^a Presidente, congratular-me com as lideranças que já foram postas, já foram colocadas aqui, na Assembleia Legislativa, para esta 19ª Legislatura. E me congratular com a Oposição, que escolheu para dirigir os trabalhos da Bancada da Minoria a pessoa do deputado estadual Targino Machado, um deputado atuante, vibrante, cheio de garra e disposição. E tenho a certeza absoluta de que ele vai fazer um excelente trabalho.

É preciso, sim, que os demais membros da Bancada da Minoria estejam integrados no sentido de dar-lhe a sustentação necessária para a missão que ele tem, aqui, de conduzir a Bancada da Minoria, buscando mostrar à sociedade baiana essa força de trabalho da oposição. E a oposição, Sr.^a Presidente, Maria del Carmen, é muito importante. Na democracia, um dos elementos necessários, fundamentais é a existência da oposição. Uma boa oposição ajuda muito ao governo, porque é ela que vai buscar, com sua liberdade, livre, realmente, o acompanhamento dos atos do governo do estado, da execução financeira, e alertar para os erros por acaso existentes.

Então, eu vejo com muita alegria a condução de Targino Machado para assumir a Liderança da Minoria.

E também quero bater palmas para a Bancada da Maioria, que escolheu também o sensato, o equilibrado deputado estadual Rosemberg Pinto. Ele demonstrou em mais de um mandato de deputado estadual, nos cargos que exerceu aqui – presidente da Comissão de Justiça, Líder da Bancada do PT, e tantas outras missões que teve aqui em seus mandatos –, ser preparado, competente. E tenho a certeza, e tenho a convicção de que ele vai fazer um bom trabalho à frente da Bancada do Governo para cuidar, evidentemente, de dar sustentabilidade aqui, no Poder Legislativo, ao governo do estado em suas ações que passam pelo Poder Legislativo estadual.

Então, Sr.^a Presidente, queremos também dizer à Casa que nós, ...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) do PDT, a minha pessoa, o deputado Samuel, o deputado Roberto Carlos, achamos por bem construir um bloco parlamentar com o partido PCdoB. A experiência que tivemos com o PCdoB em outra legislatura, em que constituímos o Bloco PDT/PCdoB, foi o motivo maior da nossa...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) integração, constituindo esse Bloco PCdoB/PDT. E o PCdoB com as figuras de Olívia Santana, deputada estadual em seu primeiro mandato; Fabrício, lá da região de Conquista; Bobô, de Senhor do Bonfim; e Zó, lá do São Francisco.

Nós resolvemos indicar, todos nós, do PCdoB e do PDT, Zó para Líder do Bloco Parlamentar... da construção...

O deputado Líder da Minoria tem conversado conosco, batendo papo, para que criemos a situação de ser um bloco independente, nem ser Minoria, em oposição ao governo, nem ser Maioria, em apoio ao governo, mas com independência, com autonomia dentro da situação da funcionalidade do Poder Legislativo estadual.

Então, Sr.^a Presidente, também quero colocar aqui, neste instante, a posição do nosso presidente eleito quase por unanimidade, com 62 votos dos 63 votos. Ele já colocou publicamente, em entrevista à imprensa, de que a meta de sua Presidência é, exatamente, dar as condições, motivar as comissões permanentes desta Casa para que possam trabalhar. E considera fundamental, para a tramitação mais ágil dos projetos, estarem as comissões atuantes, as comissões fazendo suas reuniões, discutindo os projetos.

Nós sabemos que um projeto para entrar em pauta deve ter o pedido de dispensa de formalidades assinado pelos dois Líderes, da Maioria e da Minoria, e, se houver o bloco independente, a assinatura do bloco independente, para se poder quebrar a formalidade e o projeto entrar em pauta.

Fora disso, o projeto só pode entrar em pauta, Srs. Deputados, se ele passar pelas comissões que foram designadas pelo presidente. Como obrigação, tem que passar por essas comissões. Após passar pelas comissões, aí, sim, o projeto está pronto para que ser colocado em pauta e entrar em votação no plenário desta Casa.

E o grande entrave, Sr.^a Presidente, está nas comissões. Por isso o nosso presidente, Nelson Leal, está com essa preocupação, porque, na verdade, os projetos não tramitam, as comissões não se reúnem...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, Sr. Deputado.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: (...) e não passa...

Sr.^a Presidente, eu estou concluindo, Sr.^a Presidente. Peço a boa vontade de V. Ex.^a.

As comissões não se reúnem e os projetos não tramitam, não andam. Por isso fica difícil chegar à pauta para ser discutido pelo plenário desta Casa.

Obrigado, Sr.^a Presidente, por sua compreensão.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alex Lima, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários da Assembleia Legislativa, saudação especial aos novos deputados, desejando-lhes um mandato de muito trabalho. Saudando também os colegas e as colegas que se reelegeram e que irão representar o povo da Bahia nesta Casa.

Desejar também sucesso aos Líderes, deputado Rosemberg Pinto, da Bancada da Maioria, e o deputado, querido amigo, Targino Machado, da Oposição.

E desejar que façamos desta Casa, ao longo de toda esta legislatura, de fato, a Casa do Povo, que possamos aproximar ainda mais o Poder Legislativo dos anseios da população da Bahia.

É uma pena, presidente, que hoje ainda não esteja presente aqui, no plenário, o meu querido amigo deputado Sandro Régis, por quem eu tenho o maior apreço, o maior carinho, que veio a esta tribuna ontem para aqui fazer um discurso. Hoje, vim para poder estabelecer o contraditório, deputado Jacó.

O deputado Sandro Régis, ontem, com muita eloquência, falou aqui, desta tribuna, sobre a tumultuada eleição no Senado da República, tentando jogar no colo dos partidos de oposição a candidatura do senador Renan Calheiros, o que não se aproxima da verdade em momento algum, deputado Jacó, porque o senador Renan Calheiros... e, diga-se de passagem, não estou fazendo aqui, deputado Pedro Tavares, juízo de valor sobre a candidatura do senador Renan. Mas foi cantado em verso e prosa que o senador Renan Calheiros era o candidato do coração do guru desse governo federal, que é o ministro Paulo Guedes. A imprensa do Brasil toda divulgou. Tiveram reuniões a portas fechadas. Isso foi alardeado nos quatro cantos.

Então, não é verdade, não é verdade o que foi dito pelo nobre colega e amigo Sandro Régis na tarde de ontem. O senador Renan era o candidato oficial do governo. Era, àquela altura, também o candidato dos partidos aliados ao governo, dos partidos que não tiveram voto para chegar ao poder central, mas, numa clara demonstração de puro oportunismo político, hoje se declaram como sócios do governo eleito em outubro, do presidente Jair Bolsonaro.

E eu digo isso, presidente, porque nós temos um dever muito grande de estabelecer a verdade no debate político depois de uma eleição que foi recheada de *fake news*, de um processo eleitoral tumultuado, em que a mentira foi dita várias vezes para virar verdade. E, hoje, nós já percebemos, ou boa parte da população brasileira já percebe, a enganação, a mentira e as *fake news* que foram distribuídas no processo eleitoral.

Então, é importante que, além dos graves problemas que assolam o nosso país, o nosso estado, nós tenhamos também o compromisso e a responsabilidade de nesta Casa, que é observada e acompanhada por milhares de baianos, estabelecer a verdade dos fatos, para não correremos o risco de ver acontecer o que aconteceu no processo eleitoral, quando a mentira dita várias vezes virou verdade e elegeu alguém que de maneira alguma representa o sentimento do povo brasileiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Targino Machado, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, inicialmente, eu quero me dirigir ao deputado Alex Lima – que também é do interior como eu – e a ele dizer que quando a criança é bonita aparecem muitos pais e muitos padrinhos. Quando o filho é feio, a criança é muito feia, nem pai nem padrinho, não é?

Mas o Brasil inteiro sabe no colo de quem estava Renan Calheiros, com quem esteve Renan Calheiros a vida toda. Renan Calheiros chegou a romper com o outrora PMDB, hoje MDB, para ficar aliado ao governo que V. Ex.^a representa e defende.

Então, vamos colocar os pingos nos is.

O deputado Sandro Régis, Líder do Democratas, não atacou de forma alguma, aqui, ontem. Fez uma fala equilibrada, sem qualquer invencionice. Renan é o que o Brasil conhece que é, e reconhece. Ele mesmo quis, durante a campanha, reinventar-se, dizendo que eram dois Renans – V. Ex.^a deve ter visto isso –, que era um Renan de antes e um Renan de agora, que queria ser um novo Renan. Mas não deu certo.

Quanto ao povo ter errado ao votar, acreditando em mentiras, também na Bahia não foi de outra forma. Se mentiras houve lá, mentiras houve aqui. E eu convido V. Ex.^a a estar presente aqui, no plenário, no primeiro Horário das Lideranças do nosso bloco para eu lhe conceder um aparte e V. Ex.^a poder dizer que as mentiras que vou elencar aqui, que fizeram o governador ser reeleito, se foram mentiras deles ou minhas. Eu vou... o convido... Já está inscrito para um aparte o deputado Alex Lima.

Mas agradeço a V. Ex.^a pelos votos e sei que são sinceros porque, apesar das divergências políticas, somos verdadeiramente amigos. Quero-lhe muito bem e reconheço em V. Ex.^a um grande ativo intelectual e político.

Mas, Sr.^a Presidente, na condição de Líder da Bancada da Minoria eu quero dizer que não vou, aqui, fazer pirotecnia com nada, não vou fazer invencionice. E mesmo as denúncias que a mim chegarem eu não vou procurar *blog*, não vou procurar jornalista, vou trazer para cá, para o plenário desta Casa.

Chegou, através do meu zap, uma denúncia dizendo que o frigorífico que o governo da Bahia inaugurou, o governador Rui Costa, em 5 de abril de 2018, em Juazeiro, deputado Alex Lima – e o arrazoado que chegou a mim cita os nomes de três deputados. Eu não irei citá-los, não é? –, não está funcionando porque um tal de Amorim pegou a grana e se mandou. E que ele é ligado...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) a um deputado.

Quero, deputado Bobô, dizer a V. Ex.^a que tenho certeza de que o ilustre estadista, defensor da Bahia, Paulo Gaudenzi, que ontem foi sepultado, morreu muito triste com o estado...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) em que se encontra o turismo da Bahia, como um todo.

E é triste, deputada, vermos: “Estado deve mais de 70 milhões a trabalhadores do Centro de Convenções, sem acordo, e prédio vai a leilão.”

O prédio está sob arresto por falta de pagamento. E Paulo Gaudenzi se foi, e foi muito triste, porque essa não foi a Bahia com que ele sonhou.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde a todos os deputados e deputadas.

Gostaria de saudar a Presidência na pessoa da deputada Maria del Carmen; saudar os deputados novatos na pessoa do deputado Robinson Almeida; e saudar os deputados reeleitos na pessoa do meu Líder, Rosemberg Pinto.

Deputados e deputadas, gostaria de, inicialmente, agradecer pelos 49.749 votos, deputada Fabíola, que conquistamos nesta Bahia. E eu mando um abraço para a minha terra natal. Eu nasci em Jacobina. E fui abraçado e abençoado pelo povo de Irecê, região onde obtive uma votação muito expressiva.

E gostaria de saudar, de uma maneira muito especial, a população de Salvador, porque, vindo do sertão, deputada, nós conquistamos aqui 8 mil votos. Então, foi uma votação expressiva. Eu gostaria de saudar, e agradecer pelo carinho, o povo de Salvador, bem como o povo de Porto Seguro. Então, para mim é uma alegria e uma honra.

Gostaria de saudar também o conjunto dos movimentos sociais que nos apoiaram na construção do nosso projeto político, que é a representação dos movimentos sociais, deputada Maria del Carmen, do nosso estado.

Eu gostaria de saudar de forma muito carinhosa o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, o MST. Gostaria, também, de saudar a turma da Ceca; a turma do MSTs, que é o Movimento dos Sem-Teto de Salvador; o MSTBL, que é o Movimento dos Sem-Teto, ligado ao PSOL; a Conen, que é a Coordenação Nacional das Entidades Negras; o MNU.

E agradecer à Associação Brasileira LGBT; à UNE; à UBES; ao DCE da UFBA; à Consulta Popular; ao Coletivo Quilombo; ao Levante Popular da Juventude; à CUT; à UGT; ao Sindicato dos Ambulantes de Salvador; à Esquerda Popular Socialista, que é o agrupamento político em que eu milito dentro do meu partido, que é o Partido dos Trabalhadores; à Corrente O Trabalho; ao PSOL; à Articulação do Semiárido Brasileiro, ASA; aos cisterneiros do Semiárido; aos quilombolas; fundo e fecho de pasto; aos católicos; aos evangélicos; àqueles de religião de matriz africana; aos movimentos populares; ao Movimento de Mulheres.

Então, gostaria de, também, agradecer e saudar os nomes da nossa chapa vitoriosa, deputado Robinson, “Mais Trabalho por toda a Bahia.”

Gostaria de saudar o meu líder, governador Rui Costa, por sua reeleição de forma consagradora, com quase 80% dos votos; saudar o meu líder, o vice-governador João Leão; saudar os meus senadores Otto Alencar, Angelo Coronel e Wagner; saudar o meu deputado federal Valmir Assunção; e saudar o meu presidente Haddad, que em apenas 20 dias de caminhada conquistou quase 50 milhões de votos. Então, é uma saudação inicial com a qual eu gostaria muito de agradecer a todo esse povo que nos ajudou na nossa caminhada.

Gostaria ainda, deputada Maria del Carmen, de parabenizar o meu partido, o Partido dos Trabalhadores, que este ano completa 39 anos de vida neste país. Eu me orgulho muito de militar num partido que implementou neste país o maior projeto político que transformou a vida daqueles e daquelas que mais precisam, levando dignidade, inclusão social e geração de renda, permitindo ao nosso povo voltar a sonhar.

E quero também, aqui deste plenário, denunciar a perseguição que estão fazendo ao nosso líder maior, o nosso presidente Lula, Robinson. Hoje, muitos dos que estão no poder neste país falam por aí que o PT fez isso, que o PT fez aquilo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Essa turma precisa entender que o nosso projeto foi tão bem-sucedido que nós ganhamos quatro eleições seguidas. O nosso último mandato foi boicotado por aqueles que estão hoje no poder. Derrubaram a nossa presidenta eleita sem que ela tivesse cometido nenhum crime. Sem nenhum crime! Depois, viram que iam perder as eleições e passaram a perseguir o nosso líder, o presidente Lula. Condenaram o nosso líder sem nenhuma prova...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de forma arbitrária. O mundo inteiro reconhece as arbitrariedades que fizeram com o nosso líder, porque sabiam que iam perder as eleições.

Por isso a minha alegria e a minha satisfação de estar aqui defendendo o meu líder maior, o nosso presidente Lula. Devo dizer para o povo da Bahia que esta Casa terá uma voz para denunciar a armação...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (...) que o Ministério Público Federal e a Justiça deste país fizeram para prender e não tirar o presidente Lula da cadeia. O hoje ministro da Justiça tirou o seu adversário da disputa, botou na cadeia...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (...) e como prêmio virou ministro da Justiça.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Vamos denunciar desta tribuna e vamos estar atentos para chamar a atenção da sociedade baiana e brasileira para o que está acontecendo.

Quero também, para finalizar, dizer ao povo e aos nossos colegas deputados que nós também não vamos aceitar a criminalização dos movimentos...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (...) sociais que está sendo implementada no nosso país. Nós não vamos aceitar a morte e o massacre de lideranças dos movimentos sociais, a exemplo de Marcinho, Márcio Matos, do MST; a exemplo de Binho, quilombola; a exemplo de Marielle; a exemplo de tantas outras lideranças que estão sendo perseguidas e massacradas neste país por esse governo que está aí.

A Sr.^a PRESIDENTE (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Então, gostaria de agradecer imensamente pela oportunidade e dizer ao povo da Bahia o meu muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Neusa Cadore pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidores da Casa eu quero iniciar me associando aos pronunciamentos do deputado Bobô e dos demais deputados que aqui manifestaram pesar pela perda que nós sofremos com a partida de Paulo Gaudenzi. Com certeza, vai ficar uma grande lacuna, mas também fica um grande legado pela sua contribuição a nossa história.

Quero também cumprimentar todos os deputados e deputadas eleitos e reeleitos. Espero que, juntos, a gente possa dar a nossa contribuição neste pedaço importante da história.

De forma muito especial, com profunda gratidão, quero agradecer ao povo baiano pela oportunidade de mais uma vez estar nesta Assembleia para conduzir este quarto mandato. Eu me sinto muito honrada com a oportunidade de representar aqui no Legislativo as vozes, as lutas e os sonhos da nossa gente, sabendo da imensa responsabilidade que o nosso mandato abraça nestes duros tempos de retrocessos e feridas na nossa frágil democracia.

Eu sempre gosto de repetir que, para mim, fazer política é cuidar de gente, fazer política é cuidar da vida e é promover a esperança. São esses princípios que me dão força, especialmente nos momentos em que os desafios se colocam de forma muito dura. Aqui, no ambiente da política, é o lugar de infinitas possibilidades, mas, às vezes, é também um ambiente hostil e ameaçador.

Quero lembrar dos nossos militantes. Quero lembrar de figuras como Marielle, como Jean Wyllys, como o nosso eterno ex-presidente Lula, preso e condenado injustamente por representar um projeto inclusivo e transformador para as pessoas que mais precisam.

Faço questão também, reforçando o que lembrou aqui Jacó, de lembrar que, a partir da era Lula, o Brasil alcançou os melhores índices na redução das desigualdades sociais, com o acesso à educação, com o acesso à geração de oportunidade de renda e com a saída do vergonhoso Mapa da Fome, que foi a grande obra desse período. Nunca antes neste país, mulheres, jovens, agricultores familiares, indígenas, comunidades quilombolas, população LGBT, puderam ter visibilidade e

protagonismo como vimos nesse último período. Também esse último período registrou na nossa história a chegada à Presidência da República, depois de 121 anos de República, de Dilma Rousseff, nossa primeira mulher a ocupar esse cargo.

Aproveito aqui para cumprimentar as minhas colegas deputadas. Começo cumprimentando Maria del Carmen, Ivana e Talita, que vão para a Mesa Diretora desta Casa. Saúdo com alegria o retorno da companheira Fabíola, da companheira Fátima e de Mirela. E saúdo com muita alegria a chegada também de Olívia e de Kátia. Alcançamos dez deputadas nesta casa, mas o nosso sonho é a paridade.

Registro aqui a preocupação com o momento político do nosso país, com o desmonte que o golpe vai consolidando com a perda de direitos importantes e com essas ocorrências que a cada dia nos preocupam. Vemos claramente as duras consequências disso na vida de um povo. Se, por um lado, sentimos a angústia do que está por vir, por outro, temos um lema: ninguém solta a mão de ninguém.

Acredito que, através da solidariedade e da união de forças, nós vamos vencer. É isso que nos inspira, companheiros e companheiras...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que lutaram nos anos de chumbo da ditadura. A vitória deles nos dá a certeza de que nós podemos, sim, construir uma história diferente.

Também quero cumprimentar governador Rui Costa pela liderança firme na defesa do nosso estado. Reafirmo aqui o meu compromisso com o desenvolvimento da Bahia, com a defesa das políticas públicas que possam melhorar a vida do povo baiano...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Inspirada no tema que anima a Marcha Mundial de Mulheres, quero aqui reafirmar: seguiremos em marcha até que todas e todos sejamos livres.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Soldado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr. Presidente, demais membros desta Casa, deputados e funcionários, venho aqui, presidente, relatar mais uma vez a situação em que se encontra o Planserv no estado da Bahia.

Ontem, até ouvi um deputado – o nosso capitão Alden – falar aqui que o Planserv não serve. Realmente o Planserv está um verdadeiro absurdo. Vários servidores querendo realizar cirurgias de todos os tipos, vidas em risco desses servidores, e o Estado simplesmente nada faz, não está nem aí para esses servidores. Não paga aos anestesiologistas, que simplesmente suspenderam o atendimento ao Planserv.

E lembremos que a contribuição foi reajustada aqui nesta Casa, aprovada por todos os deputados da base de governo, contrários ao servidor público, contrários ao trabalhador, que eles sempre pregam que defendem. E o Planserv, hoje, está um

verdadeiro caos, quase fechando as portas sem nem sequer dar uma satisfação aos servidores públicos.

O Planserv se tornou um “não serve”, de fato e de direito. A solução está aí, mas o governo nada faz, e os servidores morrendo. Pessoas simplesmente tratadas da forma como o governo vem tratando.

Até quando vai perdurar essa situação desse plano de saúde do servidor, que foi colocado ontem aqui por deputado do governo como o melhor plano de saúde do Brasil? Queria saber se ele está usando o Planserv. Se estivesse, com certeza não estaria falando isso aqui, porque o plano está sendo destruído por esse governo, com a intenção clara de sucatear para privatizar. Só pode ser isso.

É melhor chegar logo para o servidor e encerrar o plano, porque não pode deixar dessa forma. Nem partos já marcados, já programados estão conseguindo fazer, porque, simplesmente, o governo do estado não está pagando aos anestesistas, não há acordo. E assim os servidores estão sofrendo.

Várias clínicas, vários hospitais se descredenciando do Planserv. O que está sendo feito? Nada está sendo feito por esse governo, que está tratando o servidor público como o seu inimigo número um. Foi assim quando ele ampliou aqui a cota do Funprev e também quando fez a reforma da Previdência na Bahia. E agora trata o servidor dessa forma.

Hoje, por exemplo, fiquei sabendo de um fato absurdo e alarmante: as famílias de dois policiais militares que faleceram, em serviço – Líder da Maioria, Rosemberg, tenho de certeza que V. Ex.^a não sabe disso e não concorda com isso –, quando caíram de uma moto ali no Barradão, fato que toda a mídia da Bahia mostrou, tiveram negada, hoje, a pensão especial pelo governo do estado. Isso aconteceu porque um procurador disse que eles não faleceram em serviço, que foi apenas um acidente de moto. Estavam usando a farda da Polícia Militar, estavam trabalhando, mas esse procurador colocou no papel que eles não têm direito à pensão especial e as famílias vão ficar aí à míngua.

Isso partiu de um procurador do estado desse governo, que indeferiu, hoje, a pensão especial para esses dois trabalhadores; dois pais de família que deram a vida pela população da Bahia, que deram a vida por você e por mim, também. Simplesmente foi negada a pensão especial para as famílias deles. Nós vamos recorrer judicialmente contra esse absurdo. Essa é a forma como esse governo tem tratado os servidores, desde que foi eleito e reeleito. Esse é o governo da farsa, da mentira e da enganação com os servidores públicos e com o povo da Bahia.

Mas tenho certeza de que a nossa luta vai continuar. Espero que os servidores públicos e seus sindicatos... estes simplesmente adormecem, na sua maioria, ao verem o governo fazendo isso; não se manifestam, não vêm para esta Casa, não vão para as ruas. Até quando vão suportar essa situação de descaso que esse governo tem feito com os trabalhadores, com os servidores públicos?

Essa é situação das famílias do soldado Juclei e do soldado Borges, da 50ª CIPM-Sete de Abril, que faleceram em serviço...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Mas isso não vai ficar em vão. Tenham de certeza de que a nossa associação, a ASPRA, e o nosso mandato vão fazer a luta para recuperar o mínimo, que é a dignidade para essas famílias.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 3 minutos, a deputada Maria del Carmen. (Pausa)

Com a palavra, pelo tempo de 3 minutos, o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputadas e deputados, todos aqueles e aquelas que nos assistem pela *TV Assembleia*, ocupo esta tribuna, Sr. Presidente, para tratar da educação, tema, aliás...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Deputado Hilton, peço que V. Ex.^a marque a sua presença, por favor.

(O deputado Hilton Coelho marca a sua presença.)

O Sr. HILTON COELHO: Um minuto apenas para falar de educação é complicado.

Mas, muito rapidamente, quero me referir ao pronunciamento do governador, no qual ele marca a sua suposta prioridade para educação. Ao nosso ver, é preciso o governador Rui Costa estabelecer uma coerência entre o que seria esse primeiro discurso, aqui na Assembleia, e a trajetória deste seu segundo mandato.

O que nós acompanhamos, no final do ano, foi uma luta desesperada das educadoras e educadores no município e muitas manifestações de rua, inclusive, contra o fechamento de escolas. Foi uma batalha muito grande. Nós participamos, junto com o movimento social, não apenas de manifestações de rua, mas de audiências com a secretaria, o que redundou em vitórias para o movimento.

Mas a comunidade estudantil, os docentes e discentes ainda continuam apreensivos, porque os processos de questionamento da possibilidade de funcionamento das escolas são grandes. Ontem, inclusive, nós recebemos aqui na Casa, no nosso gabinete, um grupo das universidades estaduais. Todas as universidades estaduais se apresentaram para discutir os cortes que o governo vem fazendo no direito dos trabalhadores. E, mais do que isso, é um verdadeiro ataque à afirmação da própria universidade como espaço de ensino, pesquisa e extensão.

O governo baixou um decreto em que define, simplesmente, que a extensão no nosso estado vai estar completamente comprometida, porque todo o tempo que existiria para pesquisa e para extensão seria engolido com a perspectiva de os docentes estarem em sala de aula. Ora, nós sabemos qual o significado da universidade. Aliás, desde a independência...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) na primeira carta – só para concluir, Sr. Presidente – que falou de independência, aqui na nossa guerra do 2 de Julho, da independência do Brasil na Bahia, um dos primeiros itens era a reivindicação da

universidade. E isso por um motivo muito simples: não se falava apenas de educação, de ensino; se falava na perspectiva de se conhecer o que era, o que seria a Bahia, o Brasil enquanto nação. Ou seja, é impossível afirmar soberania nacional, soberania popular sem pensar em pesquisa e extensão.

E isso, hoje, está absolutamente ameaçado pelo decreto do governador Rui Costa, que pode pôr fim à possibilidade da pesquisa e extensão se realizarem no nosso estado.

Então, só para concluir, Sr. Presidente, acho que o governador Rui Costa precisa rever o seu conceito de prioridade...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

O Sr. HILTON COELHO: (...) É óbvio que a educação está gritando por prioridade, já que a Bahia, inclusive, tem o pior Ideb do ensino médio do Brasil. É uma situação incontornável tratar isso como uma grande problemática. Por isso mesmo, o governador precisa ter coerência e tomar medidas que não venham de encontro...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. HILTON COELHO: (...) à qualidade da educação do nosso estado...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) nas três modalidades.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, pela ordem dos trabalhos, eu acho que precisamos ser mais cuidadosos com o Regimento da Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): V. Ex.^a tem razão e será atendido.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Robinson Almeida, quase meu conterrâneo, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, agradeço ao Líder da Maioria, deputado Rosemberg Pinto, que me concedeu a honra de utilizar o Grande Expediente. E o farei para refletir sobre os problemas que nós vivemos no nosso país e um pouco sobre o momento que nós vivemos aqui na Bahia. Ontem, inclusive, escrevi um artigo tentando interpretar esses 12 anos de governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores. E creio que é uma realidade que tem colocado todo o Brasil de olhos no nosso estado.

Aqui na Bahia nós temos um grupo político, um projeto que há 12 anos governa o nosso estado e que conseguiu fazer uma alteração profunda no curso da nossa política, da nossa economia e, especialmente, da área social. Creio que, iniciada pelo governador Jaques Wagner, a principal transformação, deputado Bobô, foi a mudança do ambiente político aqui na Bahia.

Antes de Wagner, a Bahia tinha um dono. A Bahia era comandada a mão de ferro, os Poderes não eram independentes, a sociedade não respirava a democracia. E foi essa ruptura histórica que criou as condições de a Bahia se desenvolver nesses últimos 12 anos. Wagner inaugurou esse ambiente, o ambiente da civilidade política, o ambiente do contraditório, do respeito às opiniões diferentes. E aí liberou forças que estavam reprimidas para desenvolverem as suas atividades em nosso estado, atraindo novos investimentos. Acabou o carimbo, acabou o beija-mão aqui na Bahia.

E essa nova forma de governar oxigenou o ambiente político, tirou as velhas divisões existentes anteriormente e foi possível a construção de uma ampla aliança, de um amplo campo político com setores de esquerda e setores de centro que, hoje, comandam e lideram o conjunto dessa experiência de 12 anos. Portanto, destaco esse primeiro aspecto desses 12 anos, essa mudança, essa virada do ambiente político.

Mas a estratégia foi bem-sucedida porque desde o começo percebeu a importância de uma aliança, de uma parceria com o projeto desenvolvimentista pilotado nacionalmente, naquela época, pelo presidente Lula e, na sequência, pela presidenta Dilma. Então, a Bahia se abraçou ao Brasil para enfrentar o problema das desigualdades sociais, para enfrentar a exclusão e a pobreza secular em que as elites deixaram o nosso país, assim como as oligarquias baianas deixaram o nosso estado. E essa parceria foi responsável por a gente avançar nos diversos indicadores sociais.

Foi essa parceria que levou energia para a zona rural, tirando o nosso povo da escuridão de séculos sem ter acesso a esse bem fundamental da humanidade, que é a eletricidade. Foi essa parceria que impulsionou a oferta de água no sertão, que impulsionou o avanço do esgotamento sanitário nos grandes e médios centros urbanos e que melhorou significativamente a qualidade de vida do nosso povo.

Foi essa parceria que entendeu a importância de combater a pobreza, que abraçou o Programa Bolsa Família e fez da Bahia campeã de beneficiários desse programa, dando o mínimo de cidadania, de dignidade aos baianos, com o direito de terem uma refeição de manhã, outra refeição meio-dia e mais uma refeição à noite. Esse programa, inclusive, é muito criticado pelas elites, as mesmas que deixaram o Brasil como o país mais desigual comparado a outros países do mundo. E até hoje ninguém consegue mexer nesse programa. Velhos críticos desse programa se dobram à força dele e passam a apoiá-lo e até a apontar avanços e melhorias nos rendimentos dos beneficiados.

Foi com essa parceria estratégica, que juntou a Bahia e o Brasil democráticos, que foi possível atrair investimentos que antes eram concentrados no Sudeste do país. Com essa parceria se resolveu uma das vergonhas nacionais, que era o problema de mobilidade urbana na nossa capital. Com essa parceria, deputada Neusa, foi possível,

em poucos anos, o metrô de Salvador e Lauro de Freitas deixar de ser uma lenda e virar realidade.

Essa parceria atraiu projetos estruturantes, como o início da construção da Ferrovia Oeste-Leste, que é um dos eixos importantíssimos para o desenvolvimento econômico do nosso estado. Foi essa parceria que colocou a Bahia, antes um estado de gavetas vazias, sem projetos para apresentar ao governo federal, como um estado que tinha políticas, demandas, que batia no governo federal buscando soluções para recuperar um atraso de décadas de ausência de investimentos. E essa parceria foi fundamental para a gente alcançar indicadores importantes nas áreas sociais.

Eu sei que tudo não está resolvido e não estará resolvido. Vivemos num mundo capitalista e as desigualdades são intrínsecas a esse sistema, mas são inegáveis os avanços, por exemplo, na área da saúde. Wagner fez 7 hospitais em 8 anos, e o governador Rui fez mais 7 hospitais em 4 anos, além de centenas de postos e unidades de saúde no interior, reforçando a atenção básica de saúde, que é fundamental para a qualidade de vida da nossa gente. Já foram implantadas 8 policlínicas regionais, mas esse número vai chegar a 19 em breve, aumentando a capacidade de diagnóstico e dando racionalidade ao atendimento em toda a rede de saúde. Avançamos e temos de avançar.

Na educação há legado, sim, desse governo e desse período. O Topa – o maior programa de alfabetização – tirou a Bahia de ostentar o índice de quase 20% de analfabetos no ano de 2007. Foram 1,4 milhão baianos alfabetizados nesse período. Da mesma forma, na educação profissional houve um salto expressivo de apenas 4 mil vagas no início de 2007, para 140 mil vagas, deputada Fátima Nunes, no ano de 2018...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Quando puder, me dê um aparte.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Um aparte para a querida deputada sertaneja Fátima Nunes.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Deputado Robinson Almeida, quero parabenizá-lo pelo brilhante discurso relembrando todas as ações do nosso ex-governador Jaques Wagner e do nosso governador Rui. Destacando, também, o grande legado do Partido dos Trabalhadores, no trabalho da presidenta Dilma iniciado pelo nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Também quero parabenizá-lo pela sua presença, pela sua chegada aqui na Assembleia. O senhor que também é meu parceiro, lá, na minha terra natal, Paripiranga, e o nosso prefeito Justino Neto está nos ouvindo agora, ele está lá fazendo uma visita ao gabinete. Mas eu queria nesse...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Registrar a presença do deputado federal mais votado da Bahia e ex-colega desta Casa, deputado Sargento Isidório.

Desculpe, deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Bem-vindo, deputado federal, Sargento Isidório.

Dizer, apartando o seu brilhante discurso, até pedindo desculpa por interromper, mas é que - na lembrança de todas as ações que o senhor vai colocando,

relembrando, desse trabalho brilhante, valoroso do nosso governador Jaques Wagner, que deu para os baianos o respeito à cidadania, à ação concreta da democracia e da liberdade de cada homem e cada mulher viver com dignidade nesta nossa Bahia - eu queria lembrar do sertão, do Programa Água para Todos. E revelar que uma das minhas maiores satisfações é ter tirado a lata d'água da cabeça principalmente das mulheres do nosso semiárido. E concluímos com a lei que instituiu a política de convivência com o semiárido, o que nos permite, hoje, nesse nosso governo Rui Costa, fazer muito mais pelos baianos desses 2/3 do Semiárido Baiano.

E com a presença do senhor vai ser mais forte ainda o nosso trabalho.
Obrigada.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Parabéns, deputada, a senhora também é parte dessa conquista, e eu estendo o cumprimento ao prefeito Justino. Inclusive, li, hoje, uma matéria que Paripiranga é um dos municípios com maior redução do número de homicídios. Eu queria parabenizar o povo de Paripiranga por esse acontecimento, porque preservar vidas é sempre uma coisa muito importante na nossa vida, né?

Queria, aqui, concluir essa reflexão sobre essas transformações na Bahia dizendo que uma outra orientação estratégica presidiu os governos e foi muito importante para nós chegarmos a um resultado. Porque a Bahia era feita para poucos, assim como o Brasil, 1/3 para ter oportunidade, para ter acesso às políticas públicas. E a inversão de prioridades foi um elemento importantíssimo para a virada que nós fizemos na Bahia. Quinze milhões de baianos excluídos, boa parte, dos serviços básicos de cidadania, sem renda, sem emprego, sem oportunidade e, a partir de Wagner, há uma mudança fundamental no eixo do nosso desenvolvimento.

Nós começamos a adotar as políticas públicas para quem mais precisa. Não se dava importância à água, porque quem estava excluído da água era o povo pobre. Não se dava importância à luz no interior, porque quem estava excluído da luz era o povo pobre. Não dava importância à transferência de renda, porque quem não tem renda é o pobre. Então, o estado era feito sempre, como dizia a campanha de 2006, para a panelinha que comandava aqui os ritos políticos e econômicos do nosso estado.

Mas creio que, além desses 12 anos, só nos dá energia para trabalhar. E eu quero parabenizar o governador que esteve aqui, nesta Casa, na última segunda-feira, e reafirmou seu compromisso de muito trabalho, traduzido no apelido carinhoso que o povo da Bahia lhe deu, de correria, e que teremos mais quatro anos de muito investimento, de muita atuação para continuar melhorando a vida do nosso povo.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Concedo o aparte à querida deputada Maria del Carmen, que também é parte importante dessas conquistas.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: V. Ex.^a faz um belíssimo pronunciamento nesta tarde, na retomada dessa nossa caminhada na Casa e de V. Ex.^a estreando, não já estreando, porque foi deputado federal durante um período, portanto, é mais a

continuidade do seu trabalho enquanto político. De fato, o avanço, a transformação que ocorreu na Bahia, quem acompanhou inclusive trabalhando neste estado e viu as mudanças que foram realizadas, é um avanço extraordinário.

Acho que tem dois momentos na Bahia: um momento em que a política, em que a forma de atuar era completamente autoritária, diferenciada; e um momento novo inclusive do ponto de vista do desenvolvimento, é um outro olhar. O olhar que leva Salvador a essa situação de caos urbano que nós temos - provocado exatamente pelo processo de desenvolvimento desse estado - onde a concentração era toda na Região Metropolitana de Salvador. O que o ex-governador Jaques Wagner iniciou e o nosso governador tem dado continuidade é essa descentralização, levando o desenvolvimento a outras regiões do estado e fazendo com que o estado se transforme de uma forma muito mais ampla, chegando a todos os cidadãos e não apenas a um segmento deles.

Então, portanto, parabéns pelo seu pronunciamento.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Faço agora uma reflexão sobre o momento político nacional, destacando que nós temos 36, 37 dias de um novo governo. Diferente do que ele sucedeu, legitimado pelo voto popular. Mas não posso deixar de registrar que esse governo só surgiu porque houve uma interrupção do processo democrático brasileiro, em 2016, com um golpe institucional, que retirou a presidenta eleita, a presidenta Dilma Rousseff. E, logo na sequência, para manter o golpe em marcha foi feita uma arbitrária e injusta prisão do principal líder da história deste país, nos 518 anos de existência. Falo do nosso querido e eterno presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Então, o presidente atual eleito pelo voto popular, mas foi um voto popular em que ele não enfrentou o favorito para ganhar as eleições, porque foi parte de uma trama montada pelas elites brasileiras, agora revelada de forma explícita, onde o ministro Sérgio Moro, que compõe a equipe do atual presidente, foi o responsável por retirar Luiz Inácio Lula da Silva da disputa eleitoral. Então, se ganhasse também do Lula no voto, não teria nenhuma nódoa na eleição do presidente. Mas temos que dizer que tem um porém: tiraram o melhor jogador de campo para poder ganhar a partida de futebol.

E, nesse período, o que nós temos assistido é um completo desencontro do presidente com a sua equipe, com os seus aliados, com os seus partidos, de manhã fala uma coisa, de tarde é desdito por um dos assessores, não mantendo credibilidade na fala. Não visita o país, não anunciou, ele, nenhum projeto importante. E na única oportunidade que teve de uma viagem internacional ao Fórum Econômico de Davos, cometeu um constrangimento enorme ao país, aos brasileiros, usando apenas 20% do tempo disponível para a sua fala, não conseguiu convencer ninguém e não passou nenhuma credibilidade.

Vejo os profissionais de imprensa aqui e me solidarizo com os constantes ataques que esse presidente e a sua equipe têm feito ao trabalho da imprensa livre, cerceando o exercício da profissão e não dando o devido respeito àqueles que levam

informações públicas para a sociedade, que é outra marca muito negativa desses 30 dias.

Falo também que esse presidente que foi eleito sob a bandeira da moralidade pública... Antes mesmo da sua posse, uma grave denúncia envolve a sua família. Foi revelado – e não foi por nenhum partido, não foi pelo PT, foi pelo Ministério Público Estadual – um conjunto de transações financeiras na conta econômica de um assessor do seu filho, o deputado estadual Flávio Bolsonaro, na época, e hoje senador da República.

E essas transações financeiras de um assessor por nome Queiroz levavam, inclusive, dinheiro para a própria esposa do presidente, R\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais) transferidos. A denúncia é de uma gravidade enorme, tanto é que foi feita uma tentativa de abortá-la perante o STF, que no primeiro momento concedeu uma liminar, mas o ministro Marco Aurélio restabeleceu o curso da investigação.

Então, o presidente eleito deve explicações ao Brasil, deve explicar por que um assessor, um motorista movimentou mais de R\$ 1 milhão na conta em 1 ano. Tem que explicar por que, ao longo de 5 anos, mais de R\$ 6 milhões foram movimentados por esse assessor em suas contas. Tem que explicar mais ainda: por que contratou a mulher e a mãe de um foragido da Justiça, ligado às milícias e acusado, inclusive, de participar do crime de morte da então vereadora Marielle e do seu motorista Anderson.

Há uma explicação a ser dada à sociedade brasileira, e nós não vamos calar aqui enquanto não for aberta a CPI na Câmara Federal e no Congresso Nacional, a CPI do Queiroz, para poder explicar ao povo brasileiro como é a relação promíscua entre os Bolsonaros e a milícia do Rio de Janeiro. Essa é uma dívida dos 35 dias daqueles que foram eleitos pregando moralidade.

Tenho que comentar também a medida que está no forno para sair, que é o pacote da Previdência, elaborado por Paulo Guedes, o homem do mercado, o privatista, que quer retirar direitos dos trabalhadores brasileiros. A versão que está circulando é que eleva a data mínima de aposentadoria para 65 anos para homens e para mulheres, uma injustiça com o povo que começa a trabalhar muito cedo, e a expectativa de vida só cresceu nos últimos anos. Essa medida que impõe que para ter o benefício de forma integral serão necessários 40 anos de contribuição, deputado Hilton. Certamente, pouquíssimos trabalhadores brasileiros serão beneficiados com a aposentadoria integral.

E, além disso, quer estabelecer como condição 20 anos de contribuição ao INSS, mesmo que tenha atingido os 65 anos de idade. Se não contribuir por 20 anos, também não terá direito a benefícios.

E os trabalhadores rurais em especial, mais especialmente as trabalhadoras rurais vão perder pela proposta a prerrogativa do vínculo à atividade agrícola como a porta de entrada no sistema previdenciário. Serão tratados de forma parecida aos trabalhadores urbanos, que é outra grande injustiça contra o homem do campo.

Então, esse pacote de maldades da reforma da Previdência terá aqui também a nossa voz contrária, porque defendemos um ajuste, sim. Todo sistema previdenciário,

em qualquer lugar do mundo, ele precisa ser ajustado, mas nós não podemos aceitar. Quem paga a conta é o povo brasileiro. Por que não se cobra dos grandes devedores da Previdência? Estima-se em R\$ 500 bilhões a dívida dos grandes bancos especialmente, inclusive os bancos públicos. Caixa Econômica, Banco do Brasil, o Bradesco, Itaú, lideram as empresas devedoras da Previdência Social.

Eu, inclusive, estive no Congresso Nacional quando essa matéria foi discutida, e nós podemos assistir e testemunhar os interesses privados querendo abrir mercados para poder fazer a previdência particular e tirar, e quebrar o sistema público brasileiro. É isso que está em jogo, e nós temos aqui que nos colocar contra essa posição, influenciar os deputados federais e senadores, mobilizar a sociedade para não viver esse retrocesso.

Queria falar rapidamente também sobre o pacote de medidas apresentado nessa semana em relação à segurança pública. Eu participei, aqui, na Bahia da implantação do Pacto pela Vida e tive um grande aprendizado na relação de como produzir políticas públicas para enfrentar o problema da violência. Então, queria dizer também que fui relator da Comissão Especial que analisou o projeto de segurança máxima em presídios federais no Congresso Nacional. E ficou claro em várias audiências públicas, os vários debates travados que o problema central do combate à violência é uma combinação de uma repressão eficaz ao principal causador da violência nos dias de hoje que é o tráfico de drogas com a produção de políticas públicas com inclusão social. São esses dois binômios que podem reduzir o absurdo número de homicídios. O Brasil perde mais de 60 mil vidas por ano por falta de atualizar a sua política pública.

Entre as defasagens está uma atualização constitucional que consagrou, em 88, a responsabilidade dos estados pela segurança, e, hoje, tem que ser também do ente federativo: a União. O governo federal tem que entrar, porque o Brasil não planta uma folha de coca e é o maior consumidor, um dos maiores consumidores dos seus derivados especialmente o craque e a cocaína. Droga que passa pelas nossas fronteiras, drogas que são comercializadas por grandes centros distribuidores em outros estados, e que precisa ação da Polícia Federal, do Exército, para coibir a sua entrada e circulação no nosso país.

Então o governo federal tem que adotar uma nova atitude em relação à política de segurança, fazendo uma integração das secretarias estaduais com um plano nacional de redução de homicídios. E não serão apenas as mudanças de lei que vão alterar ou diminuir a violência no curto prazo.

Creio que é um desafio enorme, talvez o maior da nossa sociedade, além das questões do emprego, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é garantir um ambiente de paz, um ambiente em que as pessoas possam desenvolver as suas atividades e a sua existência, tendo a sua vida protegida.

Então, estou esperando ainda que o juiz Sérgio Moro apresente um plano eficiente a este país, e não um conjunto de leis mais afeitas aos legisladores do que ao

executor. Agora, ele é executivo, ele tem que executar, ele tem que dar respostas e combater as organizações criminosas que, infelizmente, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) controlam até os presídios regionais e os presídios federais.

Está na hora de botar a mão na massa, ministro Moro, trabalhar, dizer para que veio e responder ao problema da violência no país com ações concretas, e não com legislações que não vão alterar o quadro da violência.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Muito obrigado, Sr. Presidente, pelo tempo concedido.

(Não foi revisto pelo orador nem pelas aparteantes.)

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, não é questão de ordem. Eu quero arguir o art. 33, inciso 1, para falar por 10 minutos para uma comunicação inadiável.

Ontem, Sr. Presidente, da tribuna desta Casa, eu me referi à mensagem lida aqui, na segunda-feira próxima passada, pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Rui Costa, e chamei atenção desta Casa, que o que mais me impressionou não foi o que o governador disse. E, ali contido naquela fala, naqueles 52 minutos de fala, quase 30 promessas, e sobre essas promessas eu quero falar, se houver possibilidade ainda na tarde de hoje.

Mas me chamou atenção as coisas, os temas que o governador não tratou, e dentre eles, eu citei ontem à tarde o Planserv que, infelizmente, está com dificuldades, com anestesistas já paralisados desde o mês de dezembro, sistema de cotas estabelecidos. E se existe um sistema de cotas, Sr. Presidente, é porque existe algum problema no Planserv.

Mas de que forma o governo está enfrentando isso? Os Srs. Deputados, aqui, em dezembro, aprovaram aquele pacote de maldades, com a retirada de R\$ 200 milhões ano, do Planserv.

E de que forma o governo está enfrentando as dificuldades do Planserv? Contando lorota em programas de rádio, fazendo propaganda enganosa, dizendo que o Planserv está bem.

E agora me senti na obrigação de solicitar o tempo para fazer essa comunicação inadiável, vez que, chegou às minhas mãos agora, no momento, uma nota do Sindimed/Bahia. E quero fazer um parêntese. Esse Sindimed é um sindicato historicamente controlado pelo PCdoB, que é um partido aliado de S. Ex.^a o governador.

Essa nota comunica a paralisação dos médicos em relação aos atendimentos não emergenciais do Planserv. Peço a atenção da Casa e peço licença para fazer a leitura:

(Lê) “O Sindimed, Sindicato dos Médicos do estado da Bahia, informa à comunidade médica da Bahia e a toda a sociedade baiana que inicia hoje, 6 de fevereiro de 2019, a paralisação de todos os médicos em relação aos atendimentos do Planserv, exceto os casos de urgência e emergência.

Embora estas discussões com os representantes do Planserv estejam sendo pautadas desde dezembro de 2018, nenhum avanço foi obtido, limitando-se o governo do estado, ao invés de buscar soluções para o impasse, a encaminhar notas para a imprensa, instruindo os usuários do plano a não pagar pelos procedimentos realizados.

O Sindimed-BA deixa claro que os médicos não deixarão de atender os casos de urgência e emergência, mas os procedimentos eletivos serão suspensos, haja vista a prática aviltante dos preços dos honorários médicos praticados pela tabela do Planserv.

Os cortes realizados em relação ao repasse do Poder Executivo estadual atinge um valor aproximado de 200 milhões/ano, repercutindo diretamente sobre os 500 mil usuários do plano, os quais tiveram, em paralelo, a sua contribuição previdenciária aumentada de 12% para 14%. Não é razoável que o governo do estado da Bahia queira compensar o seu descaso na condução da política de saúde justamente sobre os honorários dos médicos.

Importante registrar que todos os esforços foram tentados pelos médicos, com apoio do Sindimed-BA, ABM e o Cremeb, assim como os representantes das cooperativas médicas, num movimento conjunto e representativo de todas as especializações médicas no sentido de buscar uma negociação que pudesse atender às reivindicações apresentadas em diversas oportunidades.

Diante da postura irredutível do estado da Bahia, insensível não somente à precariedade de remuneração de uma categoria tão importante, mas também ao sofrimento dos usuários deste plano de saúde, não resta outra alternativa à classe médica senão paralisar os atendimentos eletivos relacionados ao Planserv, até que seja aberto aos médicos um canal de negociação alinhado com a extrema importância que a saúde deve representar nas ações de governo.”

Lamento, Sr. Presidente, que o governo do estado fique insensível a essa situação e não adote providências de forma emergencial, porque, na verdade, isso é pagar com traição a quem lhe deu a mão. Os servidores do estado novamente votaram maciçamente no governador, e depois da eleição só tem recebido deste governo, deste governador, patadas e coices e extrema ingratidão.

Por favor, Sr. Governador, respeite os servidores, respeite o Planserv, o plano de saúde, e respeite a classe médica e saiba que para o senhor está bom, porque V. Ex.^a não depende do Planserv. Se os políticos do estado da Bahia fossem obrigados a usar o Planserv, com certeza, os funcionários públicos da Bahia teriam o melhor plano de saúde a sua disposição.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar orador pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. Hilton Coelho: Falarei por todo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 2 minutos, o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, como a nossa fala acabou sendo entrecortada pelo problema do tempo no Pequeno Expediente, nós vamos dar continuidade a nossas observações no campo da educação.

Então veja, todo discurso do governador Rui Costa aqui, na abertura dos trabalhos, foi esse de prioridade para educação. Mas o que é que nós percebemos? É que no contato com a categoria, quando nós vamos para o dia a dia das escolas...Aliás o governador falou de situações estruturais. Eu me lembro, participei aqui com o deputado Prisco, eu de um lado e ele do outro da mesa, um debate preparatório ao processo eleitoral em que os estudantes do colégio Abílio apreciavam as diversas posições que estavam concorrendo no último pleito eleitoral.

Foi impressionante, porque nós terminamos o debate e eu fui utilizar o sanitário da escola. Fui obrigado simplesmente a lavar as mãos na torneira da quadra da escola. Então percebi ali que os estudantes não tinham o direito nem de lavar as mãos no banheiro dada a precariedade da situação estrutural da escola. E obviamente quem acompanha o dia a dia da situação da estrutura das escolas estaduais sabe que isso não é uma exceção.

Então nós esperamos que o governador realmente seja consequente com a sua fala...

(Soa a campainha)

O Sr. HILTON COELHO: Já estamos completando os 2 minutos, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Os 2 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: (...) seja consequente com a sua fala e que, do ponto de vista estrutural, nós tenhamos de fato um maior apoio ao funcionamento das nossas escolas.

Nós vamos concluir por aqui, porque o tempo realmente já terminou.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Falará por todo o tempo o deputado Zé Cocá.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 12 minutos, o deputado Zé Cocá.

O Sr. ZÉ COCÁ: Boa tarde, meu presidente, boa tarde deputadas e deputados aqui presentes, é um prazer estar na Casa hoje. Quero agradecer, antes de qualquer coisa, a Deus, pelos votos que tivemos, deputado, em torno de toda Bahia. Agradecer e parabenizar, Jacó, o governador Rui Costa por esse mandato que ele tem feito. E na fala dele, na abertura dos nossos trabalhos, a gente viu o que o governo fez, Robinson, o que o governo fez não só nos últimos 4 anos, e sim, Targino, nos últimos 12. Nós vivíamos um regresso na Bahia, e eu tive o prazer de trabalhar com o secretário Marcus Cavalcanti, na Seinfra, Alex, e naquilo eu vi a diferença de gestão, naquilo eu vi, Jacó, contratos que no passado tinham preço 30%, 40% a mais do que é hoje, só porque o governo organizou.

Então, você vê a diferença, Robinson, do que acontecia, Maria del Carmen, e o que acontece hoje. O governador Rui Costa, avaliando em nível de todo o Brasil, mudou a história do nosso estado. É um estado hoje que se você avaliar a receita de São Paulo e comparar com os investimentos da Bahia a gente não poderia nem dizer, Carlinhos, que nós somos o segundo. Nós somos o primeiro porque a Bahia se potencializou. Na Bahia criou-se uma estrutura que jamais teve na história desse país. A Bahia que vivia há 500 anos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) sem educação, sem infraestrutura, sem nada nesse horizonte.

Aí eu quero aqui parabenizar o governador Rui Costa e dizer que o governador Rui Costa, que fez diferente, irá fazer um mandato, nesse segundo mandato muito maior, Ailton, tenha certeza, do que fez no primeiro.

Claro que não se muda um estado desse, Jacó, em 4 anos nem em 12. Se não se mudou em 500?! Mas o que foi feito nos últimos 12 anos a Bahia infelizmente não tinha feito...

O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em mais de 50.

Não eram 12?

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: São 12 minutos, Sr.^a Presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): É, 12 minutos.

O Sr. ZÉ COCÁ: Isso.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Acho que ele errou.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Ele errou e contou como 2 minutos.

O Sr. ZÉ COCÁ: Ah, pois não. Quero aproveitar, meu líder Rosemberg, e dizer que comparar a administração pública do governo Rui Costa com a administração pública da prefeitura de Jequié me entristece. Eu que fui prefeito por dois mandatos, vejo hoje uma cidade depredada. Uma cidade onde tive o prazer de ir nas ruas, Maria del Carmen, e vejo a falta de gestão que existe naquele município. Aquilo, Pedro, me entristece. A gente ver uma cidade que num período de 2 anos conseguiu gastar mais de 200 milhões em precatórios, 200 milhões, e não conseguiu colocar um tijolo sequer.

E aí nós temos que brigar para que os órgãos de controle, Targino, tomem providência, porque não cabe nesse momento crucial que um país desse está vivendo, não cabe na condição em que o país vive a gente ver a gestão que acontece em Jequié e em algumas cidades. Aí, eu faço comparativos: fui prefeito da minha cidade por dois mandatos e elevei Lafaiete Coutinho para a melhor educação da Bahia. Todas as escolas climatizadas, cinco refeições diárias, toda a zona rural com água encanada, toda a sede e zona rural pavimentadas. E você vê: Lafaiete foi a maior educação da Bahia, em 2016, no meu último ano. E você vê: Jequié num dos piores índices da Bahia.

Aí, eu vou agradecer ao meu amigo Fábio Penna, de Maracás, que veio nos visitar. E aí eu comparo: o que está acontecendo com a minha amada Jequié? Se não fossem, Jacó e Rosemberg, os investimentos do governador Rui Costa em Jequié, Jequié estaria num colapso total. Tudo o que foi feito em Jequié nos últimos 4 anos é investimento do governo do estado, Alex Lima.

Então, o que é que acontece? Precisa se acordar, precisa se debater, precisa se criar discussões, para que infelizmente não continue como está, para que a gente consiga uma cidade pujante, uma cidade de futuro. Como é que uma cidade que tem uma receita de quase 30 milhões/mês, uma cidade se comparando à cidade de Jaguaquara, que meu amigo Juliano Martinelli é prefeito, quase três vezes maior. Jaguaquara tem uma receita de 6 milhões, Jequié tem uma receita de quase 30 e teve uma receita extra de 280 milhões de precatório. Está conseguindo uma receita de mais de 40 milhões/mês.

Era para estar se fazendo de Jequié, Capitão Alden, uma cidade modelo na educação e na infraestrutura da Bahia. Mas sabe o que aconteceu? Jequié virou um cabide de emprego. Jequié virou aquela política antiga como aconteceu no passado da Bahia: se enchiam os órgãos públicos, se faziam pequenos detalhes e não se fazia infraestrutura. Por que Salvador, Rosemberg, ficou tão defasada? E hoje está como está: 95% da mobilidade de Salvador se deve ao governo da Bahia dos últimos 12 anos. Por isso que Salvador melhorou o tráfego, Salvador melhorou a mobilidade. Isso é conta do governo do estado.

Então o prefeito ACM Neto... Aí eu o parabenizo por ele ter aproveitado o momento do governo do estado e ele aproveitou essas obras que o governador Rui Costa fez. Então eu peço ao governador Rui Costa mais investimentos para a minha amada Jequié, para a nossa região, porque, infelizmente, Jequié vive um colapso que nos entristece e nos envergonha.

Eu digo que fui criado em Jequié. Não sou filho daquela cidade, mas tive grande parte da minha vida, Hilton, naquela cidade. E nós precisamos criar discussões de futuro. Eu fui prefeito da minha terra e sei que com responsabilidade o gestor pode fazer muito. Sei que podemos mudar.

Quando eu entrei em Lafaiete Coutinho, tinha uma das piores educações da Bahia e terminei 2016 com a melhor, segundo o índice Firjan. Nós tínhamos menos de 70% de infraestrutura no município e fizemos 100%. Em Lafaiete Coutinho, o índice de moradia era quase zero. Nós mudamos isso. Então nós criamos estrutura

para melhorar a vida das pessoas. Não tem uma casa na zona rural sequer que não tenha água encanada. Nós conseguimos levar água encanada para todas as casas de quem quer que seja. Então mudamos isso. E se quiser fazer gestão pública com respeito, transparência e honradez faz.

Aí, prefeito Sérgio da Gameleira, eu vou lhe mandar um recado, porque eu fui seu colega de infância: trabalhe! Desça do salto alto! Desça dessa cadeira que você está e venha para as ruas trabalhar! Tem tempo ainda, Targino. Dois anos é muito tempo. Se o prefeito quiser fazer, faz. O governador Rui Costa tem feito, nos últimos 4 anos, uma transformação na Bahia. E nesses 4 anos, tenha certeza, meu líder, que ele irá fazer muito mais. E um prefeito, se for bem organizado, em 2 anos faz muito.

Iremos cobrar, prefeito. Iremos cobrar o nosso governador Rui Costa, iremos intensificar as ações naquela cidade, porque infelizmente é a cidade que vem vivendo o maior caos da nossa região. A nossa região... Eu tenho brigado, Alex Lima, para que a gente tenha uma região pujante. O meu lema de campanha foi uma região forte e eu tenho certeza que eu vou brigar para isso. Mas, por ser a mola mestre da região, Rosemberg, quando Jequié cai, todo mundo cai, então nós precisamos disso.

Eu vou pedir aqui, encarecidamente, aos órgãos de controle da Bahia: que fiscalizem Jequié, que avaliem o dinheiro público de Jequié. Não existe uma cidade do porte de Jequié gastar mais de R\$ 500 mil por mês só em assessorias. Não se cabe isso! Se você for comparar com Jaguaquara, nós gastamos menos do que 20% disso.

Aí se diz: “Ah, mas Jequié é muito maior!”. Quase três vezes maior do que Jaguaquara! Tem que se comparar! Juliano Martinelli gasta em torno de R\$ 200 mil com o lixo de Jequié, Laerte. Jequié gasta mais de dois milhões. Jequié gasta mais com a coleta do lixo do que grandes cidades da Bahia. Será que isto está certo? Será que queremos isso para a nossa Bahia, para a nossa região? Precisamos bater nisso. Precisamos bater, Vítor, não é porque... dizem às vezes só porque eu quero ser candidato a prefeito de Jequié. Não! Nós precisamos organizar a nossa região. Nós precisamos de gestores que tenham vergonha. Nós precisamos ir para as ruas daquela cidade, que é a capital da região, para fazer uma discussão de futuro, para que saia, Rosemberg, um candidato de consenso, de responsabilidade. Um candidato que ouça; que vá para as ruas antes discutir com a nossa sociedade; que vá para as ruas conversar com as pessoas antes de ser candidato; que não saia do bolso de Zé Cocá, nem de “a” nem de “b”; um candidato que tenha uma vida limpa; um candidato que procure o melhor para a nossa cidade e antes de tudo tenha compromisso.

Infelizmente, Jequié tem vivido ruins momentos, e me entristece. E vou brigar, minha querida Jequié, dia e noite, por uma região mais forte, por uma cidade melhor. E eu tenho certeza que o meu governador Rui Costa, que já fez muito por Jequié... E, infelizmente, vou dizer a ele novamente, se não for ele, Jequié não tem nada.

Então, nós precisamos que o governador Rui Costa, por essa gestão incompetente que aí está, trabalhe mais por aquela cidade, para que a gente tenha, Ivana Bastos, uma cidade melhor, porque desse mandato que aí está, infelizmente, não estou esperando muita coisa mais.

Mas estarei nas ruas de Jequié brigando dia e noite para que essa cidade se fortaleça, para que a gente faça diferença. E aí eu queria que o deputado Euclides Fernandes estivesse aqui, porque vou pedir a ele também: deputado, vamos avaliar Jequié, vamos criar uma interrogação. Será que vale a pena se apoiar o que aí está? Será que vale a pena se olhar para Jequié e não ver, Pedro Tavares, investimento zero e apoiar uma gestão dessa? Aí, deputado Euclides Fernandes, eu vou lhe pedir que a gente discuta Jequié como ela merece: como uma cidade grande, uma cidade que clama por mudança, Sr.^a Presidente, uma cidade que clama por futuro.

Eu falei isso, Jequié recebeu 280 milhões, já gastaram mais de 200 milhões e não botou uma pedra sequer. Então não cabe isso. Eu durmo e acordo dizendo: que tanta irresponsabilidade vivemos. E aí, digo novamente aos órgãos de controle: vamos fiscalizar, vamos cobrar. Vamos cobrar mais transparência, Targino. Às vezes se demora muito para que a gente tome determinadas decisões. Às vezes o gestor já saiu, a população já sofreu, as coisas já aconteceram para que os órgãos de controle venham.

Nós precisamos das ações momentâneas, nós precisamos que esses órgãos, a Polícia Federal e os outros órgãos estejam lá, e a gente consiga... E aí vou bem dizer como Robinson disse, que o ministro Sérgio Moro, que está dizendo que vai mudar a Bahia e o Brasil, que ele ajude a mudar as leis para que os processos sejam rápidos mesmo, para que a gente julgue, para que a gente atenda, para que a gente não viva num circo que está se criando aí para pegar “a” ou “b”.

Hoje só se fala, Rosemberg, do PT, de manhã e de noite. Está na hora, Targino, de todo mundo descer do salto e se falar em trabalhar. Está na hora de se discutir futuro, de a gente parar de querer crucificar “a” ou “b”, de a gente discutir, Rosemberg, o futuro da Bahia, o futuro da nossa região.

Eu quero agradecer a todos vocês e dizer que temos que trabalhar muito por uma região melhor. E o governador Rui Costa, sem querer puxar o saco dele, para mim fez o maior mandato que a Bahia teve, e esse mandato será maior ainda, Alex Lima.

Um grande abraço a todos e muito obrigado.

(Revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Falarei por todo o tempo, bonita presidente desta sessão.

Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, eu estou sentindo falta aqui do deputado Alex Lima. Ele está inscrito para um aparte, que foi a palavra que eu dei a ele aqui no Pequeno Expediente, que eu falaria nesse horário e que concederia um aparte a ele. Porque S. Ex.^a o governador Rui Costa, que aqui esteve, leu a sua mensagem... Eu já pontuei alguns itens daquilo que ele não falou, não é?

Pronto!

Já pontuei alguns pontos daquilo que o governador deveria ter obrigação de falar e não se reportou, não falou. Entrou mudo e saiu calado. Não falou nada do turismo, que está na derrocada em que está. Durante o governo dele foram 30 hotéis fechados! Não falou do Planserv. Agora, volta um discurso priorizando a educação. A mesma coisa que ele fez há 4 anos no seu primeiro governo. Na leitura da mensagem aqui ele também priorizou a educação. Falou em universalizar o ensino médio. Não cumpriu, governador Rui! Falou em criar o Centro de Memória do Esporte e Lazer, há 4 anos atrás. Não cumpriu, governador Rui Costa. Falou em construir o Complexo de Educação Olímpica, está aqui escrito. Não cumpriu.

E volta agora requeitando um discurso, deputado Alex Lima. E o discurso do governador no dia 4/2/2019 fez questão de ratificar a educação como grande prioridade do quadriênio, abre aspas: *“Nosso foco será a aprendizagem e usaremos a nossa estrutura educacional para capacitar professores, diretores e coordenadores pedagógicos, mobilizar a comunidade e envolver as famílias para potencializar o ato de aprender”*, fecha aspas, disse o governador. Ou seja, o mesmo discurso de 4 anos atrás, no início do primeiro governo.

E aí nos chama a atenção que a Bahia ostenta uma posição muito ruim: último lugar em avaliação do MEC. Não sou eu que estou falando. É o MEC, é nota técnica do MEC. E vem o governador agora dizer que... como disse, construir unidades escolares da educação básica. A meta prevista no PPA de 2017: foram construídas 18, mas ele queria construir 109, prometeu construir 109! Prometeu ampliar, deputado Alex Lima, 347 unidades escolares de educação básica, até 2017. Foram ampliadas, conforme relatório, 57 unidades. Alfabetização de jovens e adultos, meta do governo Rui Costa, do primeiro governo: 400 mil, até 2017. Atingiu o número de 77 mil. Construir o Complexo de Educação Olímpica da Bahia, em Salvador, no Estádio de Pituaçu. Recursos aplicados em investimento em educação. No período de 2015 a 2018, os recursos investidos em educação são de apenas 239,6 milhões. No total, nesse mesmo período, o estado investiu, nas diversas áreas, mais de R\$10,3 bilhões. Educação representa apenas 2.32% deste valor. Ou seja, a educação não é prioridade para este governo.

Mas ele volta agora, requeitando o discurso, de forma teatral nesta tribuna, para dizer que a educação, que não foi prioridade no primeiro governo... Até porque o governo dele chegou ao ocaso no final do ano passado, o primeiro governo, com as pessoas nas ruas protestando por fechamento de escolas. E como é que alguém vai acreditar agora que ele vai construir novas escolas, que ele vai mudar a prática? Porque o discurso ele manteve. Como ele vai mudar a prática agora? Ele não fez no primeiro governo, no qual queria, no qual pretendia se reeleger, como se reeleger. E agora que ele não vai ter direito a reeleição é que ele vai fazer?

Com o aparte o deputado Alex Lima, se quiser! V. Ex.^a não quer? Oh! Não me frustre, eu queria ouvir V. Ex.^a. V. Ex.^a me dizer em qual desses pontos aqui, em qual desses pontos eu estou errado.

O Sr. Alex Lima: Querido deputado Targino Machado, eu estou inscrito para falar logo após V. Ex.^a...

O Sr. TARGINO MACHADO: Me conceda um aparte.

O Sr. Alex Lima: (...) mas não vou me furtar do honroso convite de apartear V. Ex.^a na tarde de hoje.

Apenas para rememorar V. Ex.^a que o governador Rui Costa foi, no levantamento do jornal *O Globo*, escolhido o governador que mais honrou promessas de campanha durante o mandato.

O Sr. TARGINO MACHADO: Hum...

O Sr. Alex Lima: Quero dizer a V. Ex.^a que foi esse trabalho do nosso governador correria que permitiu a ele ganhar a eleição com mais de 75% dos votos, sendo a maior vitória da história da Bahia.

Então, tenha certeza que o nosso governador fará durante o segundo mandato ainda muito mais do que fez no primeiro. E sem dúvida alguma terá mais e mais vitórias a comemorar com os baianos.

O Sr. TARGINO MACHADO: O governador na fala dele quis aqui e chegou a falar em vestir saia, lançar aqui um desafio para quem toparia vestir saia se a ponte saísse. Mas ele recuou porque quem tem que vir e aceitar o desafio é ele: se ele topa atravessar no *ferry-boat* de saia, não é?! A Baía de Todos os Santos, daqui até Itaparica, porque na ponte ele não vai atravessar andando, porque essa ponte era projeto de 2003. Com esse discurso da ponte já se ganhou três eleições. E agora é requeitado esse discurso da ponte, visando 2020, a campanha de prefeito de Salvador.

Oh, me faça uma garapa, deputado Alex Lima. Traga dados da educação do seu governo que desconstruam o que aqui eu falei! Esse blá, blá, blá V. Ex.^a aprendeu com quem? Com o governador Rui Costa foi?

(Revisto pelo orador. Não foi pelo aparteante.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao nobre líder do governo e da maioria ou ao líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Deputada, falará por 6 minutos o deputado Alex Lima e por 6 minutos o deputado que vos fala, Rosemberg Pinto.

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Por 6 minutos o deputado Alex Lima e por 6 minutos o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ALEX LIMA: Sr.^a Presidente, deputada Ivana, futura presidente da Unale, a nossa União dos Legislativos, queria mais uma vez cumprimentar as Sr.^{as} e os Srs. Deputados e voltar a esta tribuna, presidente, para registrar hoje a presença do secretário Ismael Alexandrino, secretário da Saúde do estado de Goiás, governado pelo Democratas, e que vem à Bahia hoje, deputado Zé Cocá, para conhecer o modelo de saúde pública e a revolução da saúde pública, sob a liderança do governador Rui Costa e do secretário Fábio Vilas-Boas, com as policlínicas e com as diversas ações que o nosso governo vem fazendo em todas as regiões do nosso

estado. Então, o secretário do partido que lidera a Oposição em nosso estado veio aprender na Bahia como se faz saúde pública. E isso é sinal de como a Bahia tem avançado nesse quesito e o tanto que, sem dúvida alguma, as pessoas de todas as partes do Brasil, deputado Zé Cocá, vêm procurar saber quais são os mistérios e os segredos de, na contramão da crise, nós termos um governo que trabalha e que avança em todas as áreas.

E respondendo também ao meu querido e competente Líder da Oposição, deputado Targino – a quem vou conceder também, com a mesma gentileza, um aparte, como ele me concedeu –, talvez, deputado Targino, o que o governador quis dizer da tribuna desta Casa sobre vestir saia é porque muita gente na Bahia falava aos quatro ventos de que vestiria saia se a maior obra da história do transporte público de Salvador não saísse, o nosso metrô. Muita gente torceu o nariz e disse que isso não aconteceria, principalmente depois que um governo golpista chegou ao poder e trancou os recursos e os repasses para o estado; tentou sufocar a administração desse jovem e competente governador; praticou todos os tipos de perseguições, apostando que, perseguindo o governador da Bahia, eles iriam impedir o brilhante governo que o governador Rui Costa faz.

E o resultado disso, como disse há pouco, aparteando V. Ex.^a: foi a maior vitória de toda a história da Bahia. Nem mesmo, deputado Targino, a comoção gerada pelo falecimento do ex-presidente desta Casa e ex-presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães, em 1998, conseguiu superar a marca que dificilmente será batida na Bahia, desse que é, sem dúvida alguma, o melhor governador que o esse estado já teve.

Ouçó com muito prazer e satisfação o aparte do deputado Targino Machado e, em sequência, o deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Targino Machado: De igual modo, quero agradecer a V. Ex.^a a gentileza do aparte e lhe dizer que, se eu fosse dos partidos da Base, eu estaria olhando para V. Ex.^a diferente, porque V. Ex.^a, dentre todos os deputados do governo que têm assento nesta Casa, é o mais sabido, o mais esperto. (Risos)

Deputado Rosemberg, cuidado, porque quem parte, reparte e não fica com a melhor parte ou é burro ou não tem arte. E aquele ali não é burro e tem muita arte. Passou a mão nos votos todos, diminuindo inclusive a bancada do PT. Mas eu quero dizer a V. Ex.^a para falar da saia, que eu aprecio muito, mas não quero vesti-las, porque não fica bem em mim. Só por isso, não tenho nada contra as saias. Mas eu quero dizer a V. Ex.^a que eu ouvi de alguns deputados aqui nesta Casa, da Base do Governo, que se Lula fosse preso vestiriam saia. E eu abro aqui agora o Estadão e estou vendo: “Lula é condenado pela juíza Gabriela, da Lava Jato, a 12 anos e 11 meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro no Sítio de Atibaia.”

Tem deputado aqui que vai ter que passar para a bancada feminina, porque juraram aqui, V. Ex.^a conhece como eu, deputado que disse que vestiria saia se Lula fosse preso. Está preso, condenado e acaba de receber uma nova condenação.

O Sr. ALEX LIMA: Quero conceder um aparte, contando com a tolerância de V. Ex^a, presidente e registrar, também, as presenças aqui do meu amigo Alessandro de Uruçuca, Emerson da Força Sindical e de todos que nos visitam hoje e com prazer ouvir o aparte do deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Vitor Bonfim: Deputado Alex Lima, só para colaborar com a fala de V. Ex^a lembrar ao deputado Targino Machado que no levantamento feito pelo site G1, o governador Rui Costa foi classificado como o governador que mais cumpriu compromissos de campanha, superando, inclusive, outros estados da federação, como o estado de São Paulo que tem muito mais capacidade, tem um orçamento muito maior de investimentos e mesmo assim o governador Rui Costa, dos 115 compromissos de campanha cumpriu 57 totalmente, 20 em parte, superando São Paulo que ficou em segundo lugar. O governador de São Paulo, na época, ficou em segundo lugar, com tão somente 39, então ele fez quase o dobro do que o governador de São Paulo fez no mesmo período com um orçamento muito maior.

Então, isso mostra, realmente, a correção com que o governador da Bahia tem administrado o nosso estado com um orçamento muito inferior e não tenho dúvida nenhuma que nesses próximos 4 anos, mesmo com toda a dificuldade financeira que o estado atravessa, nós teremos ainda mais promessas cumpridas.

O Sr. ALEX LIMA: Agradeço e incorporo o aparte de V. Ex.^a. Obrigado pela tolerância, presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Pelo tempo de 6 minutos, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, imprensa, visitantes.

Sr.^a Presidente, realmente, mais uma vez, é de se lamentar a posição política que é definida pelo Judiciário Brasileiro em relação ao ex-presidente Lula. Quero dizer aqui que todas as provas ou tentativas de provas que foram feitas para acusar o ex-presidente Lula e que geraram a sua prisão hoje no Paraná, nenhuma delas... não tem nenhum jurista renomado neste país que afirme a comprovação, certo, de qualquer tipo de delito que levasse a ter uma punição nesse modelo e por conta disso ele é considerado no mundo inteiro e aqui no Brasil como preso político.

Hoje, surpreendentemente, mais uma nova decisão, é lógico que ainda tem recursos essa decisão, lá do Paraná condenando o ex-presidente Lula por uma suposta reforma no sítio de Atibaia. Um sítio que não está no seu nome, um sítio que tem um registro próprio e o proprietário assume que é o real dono, mas ainda assim ele é condenado, mais uma vez, por algo de que nenhum jurista... uma grande parte do Judiciário questiona esse tipo de decisão. Então, eu quero lamentar, mais uma vez, nós estamos vivendo um momento de exceção neste país com condenações sem provas materiais.

Queria dizer, aqui, presidente, foi falado pelo deputado Targino, e aqui quero também agradecê-lo porque conversei com ele e ele pediu para que retirasse das notas taquigráficas a alusão, e sei que ele não fez com nenhum tipo de revide à primeira dama, mas apenas para que a gente não trate essas questões aqui. Eu acho muito ruim, e quero agradecer ao deputado Targino que imediatamente se dirigiu à taquigrafia para retirar as palavras, da mesma maneira o deputado Zé Cocá com relação a sua colocação, o que acaba... foi até uma brincadeira que o deputado Targino fez aqui, não foi nenhum tipo de maldade.

Eu queria dizer, deputado Targino, que essa questão do Planserv, não é uma manifestação dos médicos em relação à qualidade ou não do Planserv. O que o Sindmed está fazendo, na realidade, é uma disputa que é legítima da sua corporação de médicos com relação aos valores que eles acham que estão reduzidos em relação ao que eles imaginam que devam ser do ponto de vista de pagamentos, tanto em alguns setores médicos quanto na parte de anestesia. Lamento que eles façam greve com relação ao Planserv, porque às vezes recebem menos em outros planos privados que não têm nenhum tipo de posição pública em relação a isso.

Quero dizer que o Planserv é um excelente plano de atendimento de saúde aos servidores, porque nós sabíamos, quando cheguei nesta Casa, deputada Olívia Santana, o Planserv, nenhuma clínica e médicos gostariam de ter credenciamento, porque não recebiam em dia, porque realmente tinha valores extremamente pequenos em relação aos serviços. Depois, a partir do governador Jaques Wagner e do governador Rui Costa fizemos alguns ajustes, sim, aqui, e esses ajustes permitiram que melhorasse o atendimento do plano de saúde, e que hoje é procurado por diversas clínicas e tem fila pedindo credenciamento ao Planserv, porque o Planserv passou a ser um importante plano de saúde no estado da Bahia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por isso que eu quero lamentar a decisão dos médicos que fazem greve na disputa econômica, e não na disputa pela melhoria da saúde do estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do bloco parlamentar PSL/PRB/MDB/Patriota para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, no horário do bloco do PSL/PRB/MDB/Patriota, falará por todo o tempo o Pastor Tom, Líder do citado bloco.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra pelo tempo de 10 minutos, meu querido amigo e deputado Pastor Tom.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente, eu quero dar boa tarde a todos e agradecer a Deus por esta oportunidade. Quero cumprimentar os deputados, as deputadas, para mim é motivo de muita alegria usar esta tribuna aqui pela primeira

vez, e ter como presidente em exercício o deputado Alex, que eu tive a honra e o prazer de conhecer há 11 anos atrás.

Quero cumprimentar, também, o deputado Vítor Bonfim, quero cumprimentar o meu Líder aqui da Oposição, deputado Targino Machado, a nossa bancada, a que eu pertença, a deputada Kátia, o deputado Capitão Alden, Laerte e os demais deputados aqui nesta Casa.

Eu quero dizer que fui eleito para defender a família, a fé, os princípios cristãos. E quero deixar bem claro nesta Casa, que não vou abrir mão de representar esse segmento, meu caro amigo deputado Jurailton. Eu quero deixar bem claro que vou defender com unhas e dentes esse segmento, que é a família, que creio que é a única instituição que está viva até hoje, é a família.

Quero dizer a vocês que sou da cidade de Feira de Santana. Tive oportunidade de ser vereador naquela cidade por três mandatos, mas com muita tranquilidade. Sou morador da periferia, ali da cidade de Feira de Santana, ali no bairro da Rua Nova, onde muito aprendi, muito. Eu sei da minha dificuldade para chegar nesta Casa, deputado Targino Machado. E hoje, me encontro na posição de Oposição ao governo do estado.

E você vai ver um deputado de Oposição agindo e defendendo a minha Bahia no rigor da lei. Eu acho que nós temos que ser regimentais, temos que estar, sim, inseridos dentro da lei para que a nossa Bahia, especialmente a minha cidade de Feira de Santana, venha crescer.

E quero também dizer para vocês que estarei também lutando incansavelmente para que a minha cidade, Feira de Santana, onde o meu umbigo está enterrado, vou deixar bem claro aqui, não pare de crescer, não pare de crescer. Então tenha certeza que se depender de mim, eu vou fazer a minha parte, vou honrar o povo que me deu legalidade para estar aqui neste momento.

Então, para mim este discurso é um discurso que está marcando a minha vida, porque eu entendo que muitos tentaram estar aqui nesta Casa, inclusive até pessoas de muita influência neste estado e nessa última eleição os eleitores votaram nas pessoas, creio que nas pessoas realmente corretas para retornar e os novos. Hoje eu pertença também a esse potencial de 40% de renovação da Assembleia Legislativa da Bahia.

Eu vou me comportar nesta Casa como oposição, como oposição. Vou trazer projetos para esta Casa, não projeto meu pessoal, mas projeto que venha realmente enriquecer e valorizar especialmente os menos favorecidos. E deixar aqui um recado, não fui eleito pelos burgueses, não, fui eleito pelas periferias, fui eleito pela minha cidade, principalmente, fui eleito pelos evangélicos. E como policial militar, como cabo da Polícia, também estarei defendendo a Polícia Militar, que inclusive está passando por muitas dificuldades, o comandante tem feito o seu papel, mas falta o governo estruturar melhor a Polícia, dando qualidade melhor à Polícia Militar.

Eu sou daqueles que saía para trabalhar pela manhã e não sabia se ia retornar, muitas vezes eu vi colegas dando a própria vida. E não vejo o governo se manifestar em nível de Direitos Humanos pelas famílias daqueles policiais queridos. E a gente

lembra que outro dia um cabo da PM, aqui na cidade de Salvador, sofreu um crime hediondo, onde arrancaram seu coração e nada eu vi do governo do estado se manifestar a favor daquela família.

Então são as bandeiras que aqui eu vou defender, é uma bandeira que aqui eu vou defender. Não tenha dúvida, não costumo ficar em cima do muro, não costumo ficar em cima do muro. Eu sei que nós temos que ser da decisão e realmente nós vamos decidir estando do lado do povo, como o povo me trouxe para aqui. Eu quero informar a esta Casa que esse é o meu perfil e vocês vão ver de mim esses discursos. Muitas vezes eu sei que não agrada, mas pelo menos eu estou tranquilo com a minha alma. Estou tranquilo com a minha alma, porque o que eu falo é o que o meu coração está sentindo.

O que o meu coração está sentindo neste momento é que eu preciso valorizar os menos favorecidos, preciso valorizar a minha cidade, preciso valorizar a Bahia. Eu não tenho dúvida que nessa valorização nós vamos ter uma Salvador melhor, não tenho dúvida, não tenho dúvida que vamos ter uma Salvador melhor. Não tenho dúvida que através desta Casa, a Casa do Povo... eu tive um sonho, projetei, tive uma meta, fiz uma ação de trabalho e hoje Deus me concedeu essa vitória de estar aqui nesta Casa, junto com os deputados mais velhos, os mais novos, mas sempre com humildade.

Eu quero deixar registrado aqui também que eu não tenho dificuldade nenhuma de quando errar pedir perdão, não tenho dificuldade nenhuma. Mas eu quero aproveitar esse momento e conceder um aparte ao digníssimo deputado Capitão Alden, o homem que criou a cartilha de identificação das tatuagens.

O Sr. Capitão Alden: Boa tarde a todos os colegas.

Eu gostaria apenas de registrar, aproveitar a oportunidade deste momento para registrar este momento histórico. Nós temos três policiais militares nesta Casa honrando e defendendo, não somente os votos de todos os cidadãos baianos, também e principalmente os votos de todos os cidadãos baianos.

Então, eu fico feliz e gostaria de registrar aqui a presença e gostaria de felicitar V. Ex.^a e parabenizá-lo pela eleição e por fazer parte, não da bancada da bala, mas, sim, da bancada da paz, a bancada que defende a vida, que protege o cidadão, e principalmente aqueles cidadãos que andam na linha do bem, que defendem a família. Parabéns a V. Ex.^a, seja bem-vindo a esta Casa e conte conosco.

O Sr. PASTOR TOM: Com certeza, meu grande Líder, Capitão Alden. Eu entendo que a unidade sempre vai prevalecer. Então tenha certeza que nós vamos unir forças, junto com o Soldado Prisco, para que a nossa Polícia venha a ser uma Polícia melhor.

Nós temos o exemplo do estado de Minas Gerais onde temos deputados federais e estadual. E lá, quando chega a promoção de um soldado, é naquele determinado momento para cabo. E aqui na Bahia nós temos que lutar para isso. Chegou determinado ano da sua promoção que chegue automaticamente, não que espere governo preparar edital para publicar. Enfim, eu acho que está melhorando,

mas precisa ser melhor, não só nessa área de promoção, mas da qualidade do policial militar.

Uma bandeira que eu vou até falar com o Líder do Governo, que nós vamos apresentar aqui para que os policiais militares da Bahia tornem a ter acesso ao financiamento das casas. Eu estou sendo muito solicitado pelos policiais, porque isso foi cortado, o governo cortou. Nós temos policiais que estão morando em favelas e estão pedindo socorro e eu quero ser a boca desses policiais aqui pedindo socorro para que o governo do estado venha liberar financiamento das casas para os policiais militares aqui na Bahia.

Então eu acho que é um começo. Nós vamos conversar muito, vamos dialogar muito. Entendo que temos que ter paz, temos que ter unidade.

E peço, neste exato momento, a proteção do Pai, do Filho e do Espírito Santo. E que podemos todas as coisas naquele que nos fortalece que é o rei dos reis, o senhor dos senhores, que é o leão da tribo de Judá. Oh, glória!

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao Líder do Governo ou ao Líder do Bloco Parlamentar PR/Avante/Podemos/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Falará por todo o tempo a deputada Olívia Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra pelo tempo de...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, o senhor me permite...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Pois não, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: ...solicitar de V. Ex.^a que avise à Casa, aos deputados, que não temos sessão especial amanhã, então existe a obrigação de todos os deputados darem presença, comparecerem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Queria acatar a fala do deputado Targino Machado e chamar a atenção das Sr.^{as} e Srs. Deputados que estão aqui presentes e dos que estão nos seus gabinetes que amanhã haverá sessão ordinária precisando, para tanto, que todas as Sr.^{as} e Srs. Deputados marquem as suas presenças.

Com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de 10 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Presidente, eu pretendo usar parte desse tempo, talvez não use os 10 minutos, mas fiz questão de me pronunciar aqui para revelar a minha preocupação com o que está acontecendo na cidade de Pau Brasil, região do Extremo Sul da Bahia sempre marcada por diversas situações de conflitos de terra. Hoje nós estivemos, eu... o deputado Marcelino Galo convocou uma audiência pública e hoje, às seis da manhã, nós viajamos para Pau Brasil e participamos de uma audiência muito concorrida com as duas partes envolvidas presentes. Portanto, 68 famílias foram expulsas da ocupação da Fazenda Santa Bárbara. Essa fazenda já tinha sido colocada à disposição para efeito de reforma agrária, existe documento assinado

e agora a família proprietária da fazenda voltou atrás e simplesmente invadiu aquele espaço, exigiu, melhor dizendo, a desocupação do espaço e 68 famílias foram retiradas. O clima é de muita beligerância, de muito ataque aos direitos humanos daquelas pessoas. São famílias indígenas na grande maioria.

Hoje, um vereador, o vereador Nego Elder, do meu partido, está sendo ameaçado, ameaçado de morte, ameaçado de prisão. Portanto, eu peço ao secretário Maurício Barbosa atenção e um cuidado especial com àquela situação que está posta ali, porque nós precisamos de uma solução para aquele conflito. O Incra deve ser imediatamente também mobilizado para responder àquela questão, ajudar na mediação, na solução do problema. Nós precisamos que a reforma agrária aconteça e que, naquele caso especial, as famílias tenham, de fato, o seu intento atendido, que é de retomada daquela terra. A fazenda estava abandonada, a lei determina que não é possível terras abandonadas, fazendas e propriedades abandonadas sem cumprir a sua função social. Portanto, a lei é muito bem definida. Eles ocuparam uma fazenda que estava abandonada, limparam, plantaram, cuidaram de animais, levaram animais para criar ali e estavam vivendo do fruto do seu trabalho e, de repente, tudo é desmantelado, duas lideranças ainda continuam presas.

Nós não podemos aceitar aquela situação, o papel da Comissão de Direitos Humanos, hoje, da Assembleia Legislativa da Bahia, foi de acompanhamento, de fazer de fato, trazer uma luz para aquela situação de muita tensão. Foi fundamental a audiência pública presidida pelo deputado Marcelino Galo com a minha participação, o meu acompanhamento também e nós estamos com esse compromisso com aquela comunidade no sentido de buscar uma solução para o problema. Houve a participação do Ministério Público, representação da Polícia Militar, da Polícia Civil, mas é preciso que o Judiciário também disponibilize o processo e que busque ouvir as partes envolvidas, o juiz que definiu a desapropriação e, pior, que determinou a prisão de lideranças, a exemplo do Cacá, o Antônio Carlos, ouviu apenas os proprietários da fazenda, não ouviu as comunidades e o movimento social que estava ali envolvido.

Portanto, é fundamental que a justiça se faça ouvindo ambas as partes. A nossa, uma grande liderança, mulher, corajosa, dona Maria, professora das comunidades indígenas, fez um pronunciamento muito comovente e ela dizia que a justiça fosse justa e se orientasse pela verdade. Faço minhas as palavras dela, não somente em relação a este caso, mas em relação também ao presidente Lula que sofre mais uma condenação absolutamente injusta. Eu não celebraria o que está acontecendo com o presidente Lula, eu não desejaria a nenhum adversário político, porque na verdade o presidente Lula está sofrendo o que sofre, foi preso, agora uma segunda condenação exatamente por adversários políticos.

O juiz Sérgio Moro demonstrou que o tempo inteiro usou a toga, as prerrogativas que lhe cabiam, exatamente para perseguir uma liderança política que é a maior liderança política do Brasil e da América Latina. É um absurdo que se celebre o que está acontecendo, esse estado de exceção, de injustiça. Diversos juristas e não apenas políticos da esquerda ou do PT, diversos juristas se pronunciaram sobre esse caso, aberrações foram cometidas, mas apenas com o intento de garantir que o presidente Lula não participasse da disputa eleitoral de 2018. E, em definitivo,

colocar um ponto final na sua carreira, na sua trajetória política que sempre foi uma trajetória que causou orgulho aos trabalhadores, às trabalhadoras, negros, mulheres, indígenas, quilombolas, todos os segmentos excluídos, que viram em Lula uma referência, uma luz.

Um presidente que se preocupou em fazer universidades para o povo, um presidente que abriu a possibilidade de a Bahia ter seis universidades federais, a gente só tinha uma, que era a UFBA; um presidente que implantou 32 institutos superiores de ensino, um presidente que fez Luz Para Todos, Minha Casa Minha Vida, diversos programas sociais. Como se pode celebrar a prisão de um homem como ele? Tanta gente que cometeu crime real e que está aí solto, desfilar, inclusive no território da política. Por que tanto ódio com o presidente Lula?

Eu sinto, lamento profundamente porque não gostaria, acho que quando a gente tem adversários políticos, a gente deve enfrentar o debate político, deve ganhar, ocupar espaços de poder na disputa, no debate, no processo eleitoral legítimo e democrático. E não se utilizando de mecanismos sorrateiros, de mecanismos no sentido de torcer a lei para garantir seus objetivos que são espúrios. Imediatamente, após a prisão do presidente Lula, imediatamente após a eleição, o juiz Sérgio Moro assumiu o cargo de ministro da Justiça. Toda essa situação fala por si só, só não vê quem não quer ver.

Mas eu tenho certeza e finalizo a minha fala desejando muita força ao nosso presidente, que ele tenha capacidade de resistir, como ele sempre nos ensinou, que ele não sucumba dentro de uma cela de 15 metros quadrados e que ele mantenha acesa a chama, o compromisso com a liberdade, com a democracia, com o seu povo, que vai continuar lutando do lado de fora para vê-lo livre! Essa é a principal bandeira que nós temos que ter, a bandeira da democracia, do resgate da democracia no Brasil, a bandeira da liberdade da maior liderança política que sentou na cadeira de presidente da República. Nós precisamos lutar por isso, nós não podemos passar recibo num estado de injustiça, num estado que sapateia sobre a nossa Constituição, que não respeita os direitos fundamentais, que não respeita os ritos necessários, legais para se prender alguém. E um estado, e uma força política que hoje senta-se, usa a faixa presidencial para cometer ainda mais injustiças, ainda usa o nome de Deus. Certamente Jesus Cristo jamais estaria ao lado de gente que fica usando o nome dele para cometer atos absurdos, defender armas, defender morte, defender tortura! Ele teria muita vergonha disso, aliás, ele foi crucificado por gente do tipo que hoje senta na cadeira da Presidência, infelizmente, em nosso país.

Mas a gente vai seguir firme na luta, porque a luta, quando ela é verdadeira, lastreada pelo amor, pelo desejo de soberania, de afirmação de um povo e de um país, é uma luta absolutamente justa. E é isso que é o combustível principal para nos fazer seguir em frente.

Lula livre! Democracia no Brasil!

Muito obrigada, Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Vitor Bonfim: Sr. Presidente, por todo o tempo falará a deputada Fátima Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 11 minutos, a guerreira do Sertão, deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, eu quero fazer alguns registros importantes, começando a lembrar da minha terra natal, Paripiranga, terra essa de um povo batalhador, de um povo que sabe construir harmonia. Algum tempo atrás, a violência passou por lá, e por muitas vezes a gente teve notícias tristes, inclusive a gente viu ou teve notícias de pessoas que foram assassinadas. E hoje a gente pode celebrar um pouco mais de paz, de tranquilidade para aquela sociedade tão batalhadora, tão alegre, tão feliz e hoje gerida pelo nosso amigo, companheiro, parceiro de luta, o prefeito Justino Neto.

Quero, daqui desta tribuna, mandar um abraço para todos os conterrâneos e felicitar o prefeito Justino pela sua gestão, que tem aquela responsabilidade, aquele compromisso diário em buscar todas as ações de governo, as políticas públicas, o apoio do nosso governador Rui Costa, para trazer para a população melhora na qualidade de vida. Não só na assistência, com a água potável, já que estamos vivendo um período de escassez de água e alguns lugares ainda precisam do carro-pipa, mas também na parceria com a Embasa, que leva, para algumas localidades mais distantes da cidade, a água do programa Água para Todos, Águas do Sertão. E o conforto também da segurança pública, de não vermos mais o que assistimos no passado: mortes, assassinatos, violência constante, principalmente no interior.

Quero deixar aqui esse registro desse tempo bom de harmonia, de paz que podemos viver. E a luta segue em frente, não se descansa, o tempo inteiro estamos em busca, inclusive, de que o nosso governador instale, por lá, naquela divisa com o estado de Sergipe, com o qual a cidade de Paripiranga faz fronteira, uma companhia para cada vez mais garantir aquele aparato policial, que às vezes é necessário. Mesmo sabendo que a segurança não vem apenas pelo aparato policial, mas sim pela motivação, pelas razões de um povo ter cuidado com os seus jovens, emprego para a nossa juventude, outras motivações e outras razões para viver.

E é para isso que a gente também trabalha, e fica feliz, e parabeniza o nosso governador Rui Costa, porque na sua mensagem, aqui na Casa, no primeiro dia de trabalho, nós observamos o seu cuidado, o seu carinho e a sua atenção que será encaminhada, em todos os 4 anos, para garantir, para a nossa juventude, o esporte, a cultura, a música, os cursos técnicos, o investimento na educação, pois naturalmente é com o livro e com o bem-estar que as pessoas podem se livrar da violência e, com certeza, não precisar do aparato policial nem estar expostas a situações cruéis, como temos assistido, nas quais muitas vidas de muitos jovens têm sido ceifadas. Não é o crime, não é a arma que faz com que a violência termine, mas sim os vários

programas sociais, as várias ações de políticas públicas que melhoram a qualidade de vida do nosso povo.

E queria fazer também um registro importante: nestes 2 dias, aqui no estado da Bahia, a juventude se reúne no congresso da UNE e certamente terá grandes oportunidades, reunindo jovens do Brasil inteiro para pensar o Brasil que nós queremos, a educação que nós queremos, a educação que nós queremos, a qualidade de vida que nós queremos, assentada nos princípios da democracia, da justiça, da inclusão social, para vencermos este tempo de dificuldade, de turbulência, de golpe que nós estamos atravessando no nosso país – onde, além de termos perdido já direitos nesse período governado pelo temeroso, nesses dias em que se inicia o novo governo federal, também não se viu nenhum anúncio ou prenúncio de alguma coisa que pudesse garantir maior tranquilidade para a nossa juventude. O que nós assistimos é a redução das vagas do Prouni, a redução nos investimentos do Fies, a extinção de ministérios, como o Ministério da Cultura, ministério que cuidava dos direitos sociais, ministério que cuidava da promoção da igualdade. E o que se ouve, na palavra do ministro – que é considerado como se fosse um subpresidente –, é que haverá uma reforma da Previdência com a qual as pessoas mais idosas irão receber muito menos para poder garantir a sua vida.

Eu fico assim entristecida, porque, enquanto nós tivemos, no passado, um presidente que hoje é injustiçado, que hoje é condenado, que hoje é perseguido, um presidente que criou todas as oportunidades para que o nosso povo tivesse um pouco mais de bem-estar, a gente vai na contramão. Encerra-se um tempo de abundância, e começa um tempo de aflição.

Mas esse tempo em que nós estamos vivendo hoje – eu queria lembrar aqui – não é uma coisa de agora neste país, porque a marca do nosso Brasil é realmente a marca da exploração, da perseguição. Sempre o Brasil foi sugado, foram retiradas do seu povo as riquezas naturais, o petróleo, o ouro, a cana de açúcar e, mais recentemente, todos os minerais, sem nenhuma preocupação se o povo brasileiro ia poder viver bem aqui.

E todas as vezes em que um presidente – porque Lula não é o primeiro –, todas as vezes em que um presidente se colocou com o objetivo de fazer deste país uma grande nação soberana onde seu povo tivesse direito, onde seu povo pudesse usufruir das riquezas naturais, logo, logo veio o golpe, logo, logo veio a perseguição, e alguns chegaram até a suicidar-se. Mas o nosso presidente Lula, apesar de estar naquela cela, ele tem dito que não tem opção, que não é o jeito dele optar pelo exílio, optar pela morte. A palavra do Lula é a palavra da resistência, a palavra do Lula é a palavra da ideia. E a ideia somos todos nós que acreditamos e queremos um Brasil justo, decente e independente, de oportunidade para todos os brasileiros, onde a universidade não seja apenas para os intelectuais, não seja apenas para a elite, mas seja para aqueles que têm o desejo de se qualificar, de se profissionalizar e poder colocar os seus talentos a serviço da sociedade.

É este o Brasil sonhado por Lula. E é por isso que eles têm medo. Mas não adianta ter medo do Lula. Tirem Lula de lá, urgente! Coloquem ele para viver com a

sua família, com os seus netos! Ele tem direito! Não se persegue um idoso! É preciso respeitar a Constituição brasileira em todos os seus artigos! Não se prende sem provas! Nunca acharam uma prova, enquanto sobre alguns que têm os dinheiros lá na Suíça, provado por Coaf, até o presente momento não teve um juiz que desse uma palavra. E o juiz que persegue e que perseguiu Lula hoje está sendo o comandante desta nação.

Cada um de nós e cada uma estamos expostos à lei do Moro hoje, porque a lei do Moro é a que ele faz, não é aquela que está escrita nos livros da lei e aprovada no Congresso Nacional ou nas assembleias legislativas. Isso é o que assusta cada um de nós, porque as promessas que foram feitas, a cada dia, a gente tem visto acontecer, que é cadeia ou caixão.

Mas, na verdade, o povo brasileiro, os 47 milhões de brasileiros que tiveram outra opção, os 89 milhões de brasileiros que não elegeram esse presidente que está aí, tenha certeza de que esse povo não vai baixar a guarda, não vai se intimidar, vai continuar na luta, e as injustiças cometidas contra o Lula um dia serão combatidas! Nós queremos o Lula livre e nós queremos ele para descansar um pouco dos 70 e tantos anos de luta. Porque quem vai, daqui para frente, continuar nessa batalha é a juventude que hoje se reúne no congresso da UNE, são os partidos de oposição que se reuniram lá no Congresso Nacional e continuarão debatendo contra essa Previdência Social, e seremos nós, aqui na Bahia, na resistência que sempre fizemos, porque queremos um Brasil justo, decente, independente e com Lula livre.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou Líder do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

Peço som para o deputado Targino.

(Pausa.)

Ah, desculpe.

Providenciem um microfone para o deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Isso é intriga da oposição. (Risos.) Isso é arte da Bancada do Governo. Rosenberg na frente, muito lhano, urbano, civilizado e elegante, mas, por trás, comete essas maldades.

No horário desse grande partido falarão, primeiro, por 5 minutos, o deputado Laerte do Vando e, pelo tempo restante, 6 minutos, o meu vice-líder da Bancada da Minoria, o Capitão Alden.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Laerte do Vando.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, que mal lhe pergunte, tomou Doril aqueles microfones tripé que ficavam aqui, aquele suporte?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Bem lembrado, Excelência. Eu me informarei para responder a V. Ex.^a com precisão para onde foram os microfones desta Casa.

O Sr. Targino Machado: Levaram...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Levaram. (Risos.)

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Laerte do Vando.

O Sr. LAERTE DO VANDO: Ex.^{mo} Sr. Presidente, nobres deputados que compõem a Mesa, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, nobres servidores, imprensa que aqui se faz presente, boa tarde a todos e a todas. Quero, neste momento, primeiramente, agradecer a Deus por estar aqui com todos vocês e também agradecer a todos os amigos e amigas que depositaram seu voto de confiança, no último dia 7 de outubro de 2018, na última eleição, na qual me elegeram com a votação de 55 mil e 7 votos para o cargo de deputado estadual. E dizer que vou honrar todo esse carinho e toda essa confiança que foi depositada em mim pelo povo da Bahia. Vou fazer uma oposição, juntamente ao meu Líder Targino Machado, na qual vou defender os interesses do povo e de todos os amigos aqui de nosso estado.

No mais, tenho aqui a tratar nesta tarde... Quero aqui agradecer, mais uma vez, ao Sr. Presidente por me franquear essa palavra e parabenizar, mais uma vez, os deputados que se reelegeram e os novos deputados que também compõem aqui o nosso Parlamento baiano.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era isso que eu tinha a falar nesta tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Capitão Alden.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Senhoras e senhores, muito boa tarde a todos e a todas. Sr. Presidente, demais parlamentares, eu gostaria na verdade de aproveitar esse instante para fazer uma grave denúncia. Nós fomos informados a respeito da quantidade de viaturas disponibilizadas pelo governo do estado para a remoção de cadáveres na cidade de Salvador. Infelizmente, hoje, a cidade de Salvador conta apenas e tão somente com dois veículos tipo rabecão para remoção de cadáveres. Hoje nós temos uma média de espera para remoção de um cadáver em Salvador, especialmente este que vem a ser vítima de morte violenta, uma média de 8 a 12 horas de espera. Imaginem os senhores que um familiar, ao receber a notícia de que seu ente querido foi vítima de uma morte violenta e que está este cadáver exposto muitas vezes em via pública, ele tem que aguardar, em média, 8 a 12 horas para que ele possa ter o seu cadáver removido para o Instituto Médico Legal.

Isso é um desrespeito com o ser humano, isso é um desrespeito com as famílias baianas e, em especial, com as soteropolitanas. Se Salvador-Bahia-Brasil, que é a capital da Bahia, está nesse quadro, nesse nível crítico, imagine então o que falar de cidades do interior.

Do mesmo jeito, eu venho aqui denunciar a grave situação por que passa o Corpo de Bombeiros Militar aqui na Bahia. Numa cidade como Salvador, você ter disponibilizadas apenas e tão somente entre sete e oito viaturas autobomba-tanque destinadas ao combate de incêndio para Salvador e Região Metropolitana. Numa cidade como Salvador, com mais de três milhões de habitantes, você ter apenas e tão somente quatro a cinco viaturas em pronto atendimento para atender Salvador e Região Metropolitana.

Então, é extremamente grave a situação em que o bombeiro militar aqui na Bahia vive e, em especial, como aqui acabei de citar, o Instituto Médico Legal, que possui apenas duas viaturas disponíveis para remoção e transporte de cadáveres.

Isso eu estou falando daquelas vítimas de morte violenta, porque essas mesmas duas viaturas também são utilizadas para remoção de cadáveres que venham a falecer em hospitais, sejam eles públicos ou particulares, seja em situação de decorrência de morte natural. Eu tenho apenas duas viaturas para remover não somente corpos de vítimas de mortes violentas, mas também para remover, recolher aquelas vítimas que morrem em hospitais. Principalmente quando essa vítima chega no hospital e não tem uma causa definida, quando muitas vezes o médico não prescreve o óbito e então recomenda-se o encaminhamento para o Instituto Médico Legal dessa vítima que chegou em situação de urgência, de emergência e veio a falecer no hospital. Então, imaginem os senhores: você ter aí apenas duas viaturas para remover pessoas que venham a falecer nos hospitais e também para transportar as vítimas de morte violenta.

Então, é gravíssima essa situação. Imagine você ver na rua, exposto no solo, diante de olhares de curiosos, de câmeras de celulares. Uma situação vexatória em que a família vai se encontrar hoje, aqui no estado e, em especial, em Salvador.

Então, fica o meu registro para que esta Casa possa acompanhar de perto e que os parlamentares possam fiscalizar e cobrar do governo do estado o investimento necessário para a aquisição de viaturas – e não só de viaturas, mas também de quadro técnico para fazer a perícia desses corpos. Hoje, em Salvador, o IML somente realiza a necropsia de cadáveres especialmente após às 22 horas da noite quando se trata de vítimas que venham a ser removidas para o interior ou de vítimas que sejam encaminhadas para outras cidades, ou até mesmo para fora do estado. Então, de madrugada, se chegar um cadáver, não tem perícia, não tem necropsia por falta de profissional médico disponível.

Então, fica aqui o meu alerta, fica aqui o meu registro, para que esta Casa possa verificar essa situação e para que aí nós possamos dar uma dignidade ao cadáver, especialmente à família que está aguardando o tratamento digno e respeitoso com seu familiar, com seu ente querido.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, o nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Vitor Bonfim: Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.